

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

***CANA-DE-AÇÚCAR,
AÇÚCAR E ETANOL***
***TENDÊNCIAS DE MERCADO
PARA 2016/2017***

Carlos Cogo
17 de Maio de 2016

PLANO SAFRA 2016/2017: SÍNTESE DAS MEDIDAS

- Recursos totais de R\$ 202,88 bilhões, aumento (nominal) de 8% em relação à safra anterior (R\$ 187,7 bilhões): o aumento, entretanto, não cobre a variação da inflação no período.
- Custeio e comercialização -> R\$ 168,8 bilhões, sendo R\$ 115,835 bilhões a juros controlados (12,9% maiores que os disponibilizados em 2015/2016 - incremento nominal de R\$ 19,3 bilhões sobre a safra anterior) e R\$ 53 bilhões a juros livres (inalterados).
- Limite de crédito por produtor elevado de R\$ 1,200 milhão para 1,320 milhão.
- Taxas de juros de 8,5% a 12,0% ao ano, contra 7,0% a 10,5% ao ano em 2015/2016 -> aumento de 0,75 ponto porcentual em cada linha.
- Para o crédito rural classificado como geral, as taxas subiram de 8,75% a 10,5% ao ano, para 9,5% a 11,25% ao ano.
- Pronamp -> R\$ 15,7 bilhões de custeio para agricultores de médio porte, com renda bruta anual de até R\$ 1,76 milhão, o limite de crédito será de R\$ 780 mil (custeio) e taxas de juros de 8,5% ao ano.

PLANO SAFRA 2016/2017

ORÇAMENTO POR FINALIDADES

Finalidade	R\$ bilhões
Custeio e Comercialização (Recursos Controlados)	115,8*
Custeio e Comercialização (Recursos Livres)	53,0
Investimentos (Recursos Controlados e Livres)	34,0
Total de Recursos	202,8

* Incremento nominal de R\$ 19,3 bilhões sobre a safra anterior (2015/2016)

PLANO SAFRA 2016/2017 - CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO: RECURSOS E TAXAS DE JUROS

I - Custeio e comercialização

Programa	Recursos programados (R\$ milhões)	Prazo máximo	Taxa de juros (% ao ano)
Crédito rural (geral)	81.510	2 anos	9,5 e 11,25(1)
Pronamp	15.700	2 anos	8,5
Funcafé	4.632	1 ano	9,5 e 11,25 (2)
Fundos constitucionais	1.743	Prazos variáveis	Taxas por porte
Estocagem de álcool	2.000	270 dias	Taxas a definir
LCA (taxa controlada)	10.250	Negociação entre as partes	12,75
Recursos livres	53.000	2 anos	De mercado
Total - I	168.835	-	-

PLANO SAFRA 2016/2017 - CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO: TAXAS DE JUROS

Finalidade	Taxas de juros ao ano
Custeio*	
- Médios produtores (Pronamp)	8,5%
- Grandes produtores	9,5%
Comercialização	
- Produtores e cooperativas	9,5%
- Empresas e agroindústrias	11,25%
Estocagem de álcool (R\$ 2 bilhões)	Taxa de mercado

PLANO SAFRA 2016/2017: SÍNTESE DAS MEDIDAS

- Os recursos para investimentos apresentaram queda de 10,8%, de R\$ 38,2 bilhões em 2015/2016, para R\$ 34,045 bilhões em 2016/2017.
- Para o Moderfrota (Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras), disponibilizados 5,05 bilhões em 2016/2017, bem abaixo do orçamento inicial de R\$ 10 bilhões em 2015/2016 – taxas de juros entre 8,5% a 10,5% ao ano.
- A alta dos juros pode inibir a tomada de crédito para investimentos, onde os prazos são mais longos: se a economia se estabilizar, com inflação controlada, o produtor terá de pagar um juro real mais alto e pode adiar a decisão de adquirir máquinas e equipamentos agrícolas.
- Para o Moderinfra (Programa de Incentivo à Irrigação e Armazenagem), disponibilizados R\$ 550 milhões em recursos (aumento de 83%), com taxa de 8,5% ao ano e limite de crédito ampliado para R\$ 2,2 milhões por beneficiário e R\$ 6,6 milhões para empreendimento coletivo.
- Os recursos serão destinados à agricultura irrigada e cultivos protegidos e o Moderinfra também prevê incentivos à aquisição de painéis solares e caldeiras para geração de energia autônoma em cultivos irrigados.

PLANO SAFRA 2016/2017: SÍNTESE DAS MEDIDAS

- Para o PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), serão disponibilizados 1,4 bilhão em 2016/2017, contra R\$ 2,0 bilhões em 2015/2016 – juros de 8,5% ao ano, contra 7,5% em 2015/2016.
- Vale destacar que a proposta inicial do PCA era de oferecer um total de R\$ 25 bilhões em 5 anos, sendo R\$ 5 bilhões a cada ano-safra.
- Pecuária de leite: linha específica dentro do PCA para aquisição de silos e tanques de transporte.
- Café: aumento do limite de R\$ 40.000 para R\$ 320.000, para aquisição de conjunto de beneficiamento de café, caldeira para secagem, secador horizontal e terreiros de cimento e asfalto.
- Para o café, o novo plano aumentou o limite para financiamento de estruturas de secagem e beneficiamento no Moderfrota.
- Pronamp: disponibilizados 4,24 bilhões em 2016/2017 para investimentos, com taxas de juros de 8,5% ao ano (iguais às do Moderfrota).

PLANO SAFRA 2016/2017 - INVESTIMENTOS: RECURSOS E TAXAS DE JUROS

II - Investimento

Programa	Recursos programados (R\$ milhões)	Prazo máximo (Anos)	Carência (Anos)	Taxa de juros (% ao ano)
Moderinfra (irrigação)	550	12	3	8,5
PCA	1.400	15	3	8,5
Inovagro	1.245	10	3	8,5
Moderfrota	5.050	10	2/3	8,5 e 10,5 (3)
Prodecoop	2.430	12	3	9,5
Procap-Agro	2.270	06 (2)	2	8,5 e 12,0 (4)
ABC	2.990	15	3	8,0 e 8,5 (5)
Prorenova	1.500	8	18 meses	75% TJLP + 25% Selic
Moderagro	640	10	3	9,5
Pronamp	4.240	8	2	8,5
Fundos constitucionais	4.610	Variável	Variável	Taxa por porte
Recursos livres/demais	4.675	Variável	Variável	De mercado
Recursos obrigatórios	1.500	12	Variável	9,5
Diversos equalizados	945	12	3	9,5
Total - II	34.045	-	-	-

(1) FGPP (2) Funcafé (giro) (3) De acordo com a ROB (4) Cotas-partes e giro (5) ABC, Pronamp e demais (6) Pronamp Semiárido

PLANO SAFRA 2016/2017

PROGRAMAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Fontes de Recursos	PLANO SAFRA 2015/2016			PLANO SAFRA 2016/2017		
	PROGRAMADO	EFETIVADO*	EFETIVADO/ PROGRAMADO (%)	PROGRAMADO	EFETIVADO*	EFETIVADO/ PROGRAMADO (%)
MÁQUINAS AGRÍCOLAS						
MODERFROTA	3.650.000	2.815.000	77,1%	5.050.000	-	
PSI-BK RURAL MÁQUINAS E IRRIGAÇÃO*	6.350.000	1.449.000	22,8%	-	-	
TOTAL MÁQUINAS AGRÍCOLAS	10.000.000	4.264.000	42,6%	5.050.000	-	
ARMAZENAGEM						
PCA (ARMAZENAGEM)	2.000.000	467.000	23,4%	1.400.000	-	
PSI-BK CEREALISTAS - PCA	400.000	157.681	39,4%	-	-	
TOTAL ARMAZENAGEM	2.400.000	624.681	26,0%	1.400.000	-	
PRONAMP	5.290.000	1.209.000	22,9%	4.240.000	-	
MODERINFRA (IRRIGAÇÃO)	300.000	307.000	102,3%	550.000	-	
PROGRAMA ABC	3.000.000	1.114.000	37,1%	2.990.000	-	
INOVAGRO	1.400.000	481.000	34,4%	1.245.000	-	
MODERAGRO	350.000	361.000	103,1%	640.000	-	
PRODECOOP	1.600.000	761.000	47,6%	2.430.000	-	
PROCAP-AGRO	1.940.000	1.470.000	75,8%	2.270.000	-	
PRORENOVA - CANA	1.500.000	20.000	1,3%	1.500.000	-	
OUTROS (FUNDOS CONSTITUCIONAIS, LIVRES, ETC.)	10.420.000	7.534.319	72,3%	11.730.000	-	
TOTAL INVESTIMENTOS	38.200.000	18.146.000	47,5%	34.045.000	-	

* PSI - PROGRAMA ENCERRADO EM 31/12/2015

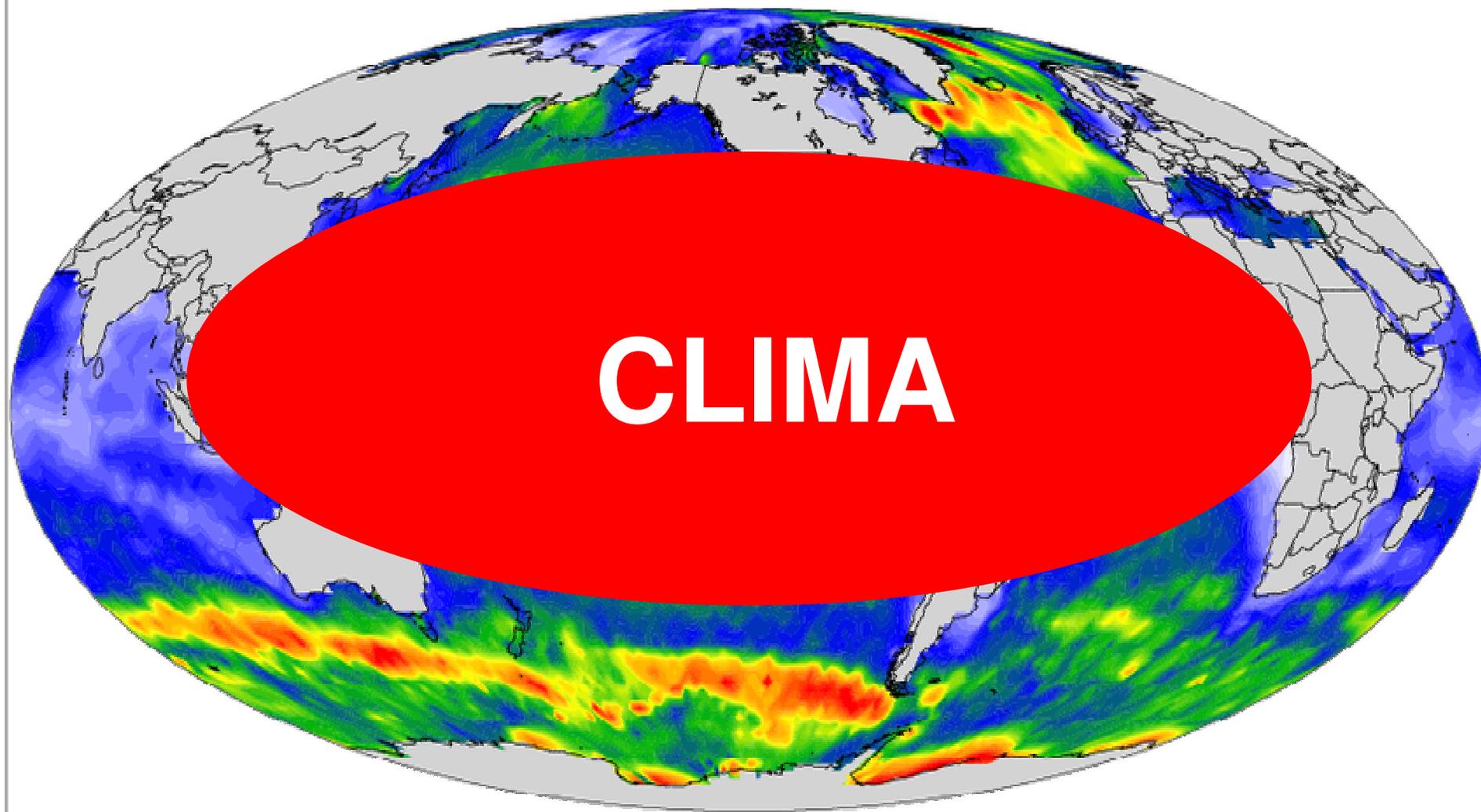
LIBERAÇÕES DE 2015/2016: JULHO DE 2015 A MARÇO DE 2016

VIGÊNCIA PLANO-SAFRA 2015/2016: 01/07/2015 A 30/06/2016

VIGÊNCIA PLANO-SAFRA 2016/2017: 01/07/2016 A 30/06/2017

MÁQUINAS AGRÍCOLAS: RECURSOS E TAXAS JUROS

Condições	Moderfrota		Pronamp		Pronaf MDA	
	2015/2016	2016/2017	2015/2016	2016/2017	2015/2016	2016/2017
Taxas de Juros (% a.a.)	7,5% a 9,5%	8,5% a 10,5%	7,75%	8,5%	5,5%	2,5%
Limite de Financiamento (em % bem ou R\$)	90%	90%	R\$ 385 mil	R\$ 430 mil	R\$ 150 mil	R\$ 330 mil
Prazo de Financiamento	8 anos	10 anos	12 anos	8 anos	10 anos	10 anos
Recursos (R\$ bilhões)	R\$ 10,0	R\$ 5,05	R\$ 5,29	R\$ 4,24	N/D	N/D



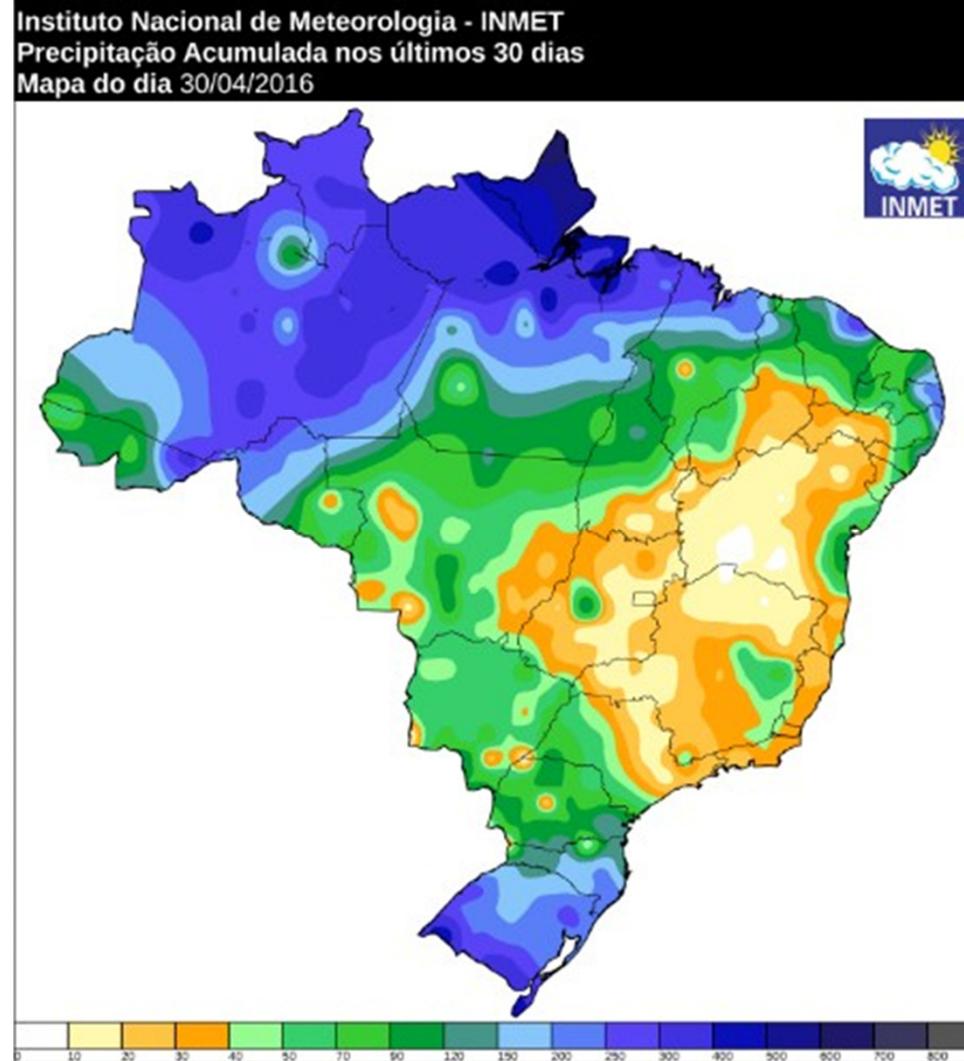
CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- Durante abril, os maiores totais de chuva (acima de 150 mm), estiveram localizados na Região Norte, parte norte e leste da Região Nordeste e Região Sul, exceto o do Paraná.
- No Rio Grande Sul e Santa Catarina, apesar destas chuvas ocorridas no fim do ciclo do milho (1ª safra) e da soja, as condições foram favoráveis às lavouras que estão em estágio de colheita.
- Porém, o excesso de chuva ao longo do plantio e do desenvolvimento do arroz irrigado reduziu a produção em relação à safra anterior no Rio Grande do Sul, bem como, atrasou a colheita em abril.
- Na região do Matopiba, os volumes de chuva foram abaixo da média histórica, principalmente no sul do Tocantins e centro-oeste baiano.
- No município de Santa Rita de Cássia, na Bahia, foi registrado 0,3 mm na estação meteorológica do Inmet, visto que a média histórica corresponde a 80 mm.
- A falta de chuvas ao longo do desenvolvimento da soja e milho (1ª safra) resultou na redução da produção em relação à safra anterior.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- No entanto, não afetou significativamente a cultura de arroz no sudoeste do Tocantins (irrigado) e centro do Maranhão, onde as condições, em abril, foram favoráveis às lavouras.
- Já na **Região Sudeste e parte do Centro-Oeste, que abrange Goiás, sudeste do Mato Grosso e nordeste do Mato Grosso do Sul as chuvas foram inferiores a 40 mm.**
- Durante as três primeiras semanas de abril as chuvas reduzidas aliadas a altas temperaturas foram relacionadas com a intensificação do sistema alta pressão subtropical do Atlântico Sul (ASAS), antecipando o **fim da estação chuvosa na maior parte da área central do Brasil.**
- Com isso, os produtores de milho 2ª safra destas regiões e do Paraná, estão em estado de atenção, pois haverá aumento na quebra de produtividade caso as chuvas não retornem.
- Esta situação pode ser amenizada devido ao enfraquecimento do bloqueio atmosférico na última semana de abril, que permitiu a entrada de uma frente fria, trazendo chuvas às regiões produtoras.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM ABRIL (mm)

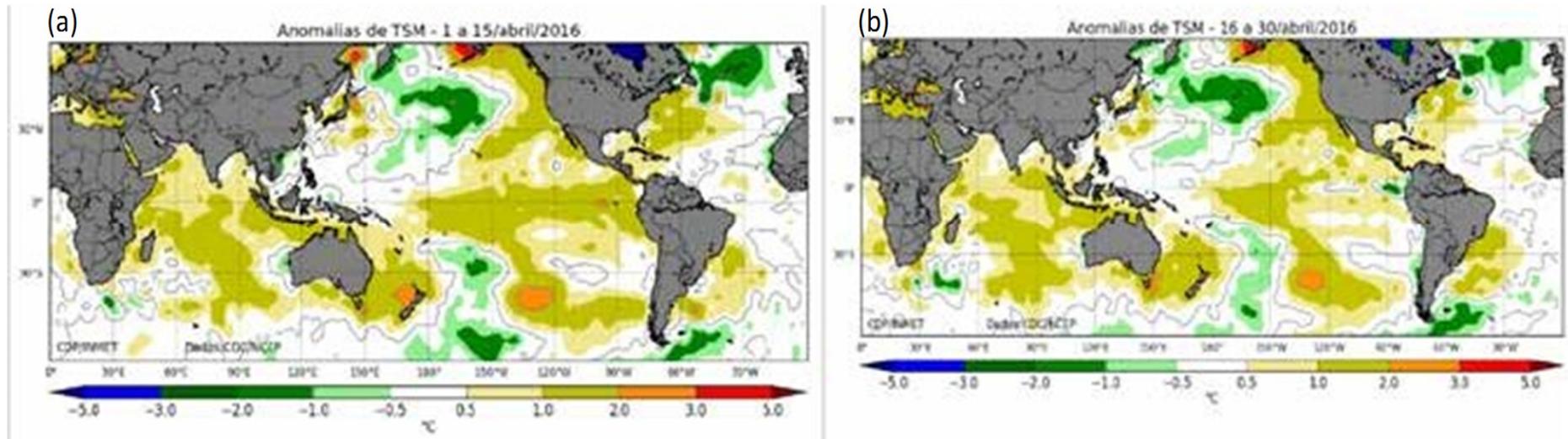


CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- O fenômeno El Niño encontra-se em declínio no Pacífico Equatorial, especialmente na área adjacente à costa da América do Sul (na região conhecida como Niño 1+2), em que ao longo das últimas semanas passou a apresentar uma anomalia de TSM negativa.
- A maioria dos modelos de previsão de TSM, como os do IRI (Research Institute for Climate Society), indicam que **condições do El Niño continuarão enfraquecendo** durante o resto do outono, com provável término no final do inverno, com **chances de haver o desenvolvimento de um La Niña** (resfriamento das águas do Pacífico Equatorial).
- Baseado nos impactos conhecidos historicamente do **La Niña sobre o Brasil**, tem-se **chuvas abaixo da média na Região Sul**, enquanto que nas regiões **Norte e Nordeste são verificados aumentos nas chuvas**.
- Os efeitos no regime de chuvas como consequência do La Niña, dependerá do comportamento da temperatura da superfície do mar (TSM), sua intensidade e localização, pois a temperatura do oceano Atlântico também interfere no clima, contribuindo ou não para a atuação dos sistemas meteorológicos locais.

ANOMALIA DE TSM EM 2016

1ª QUINZENA DE ABRIL x 2ª QUINZENA DE ABRIL

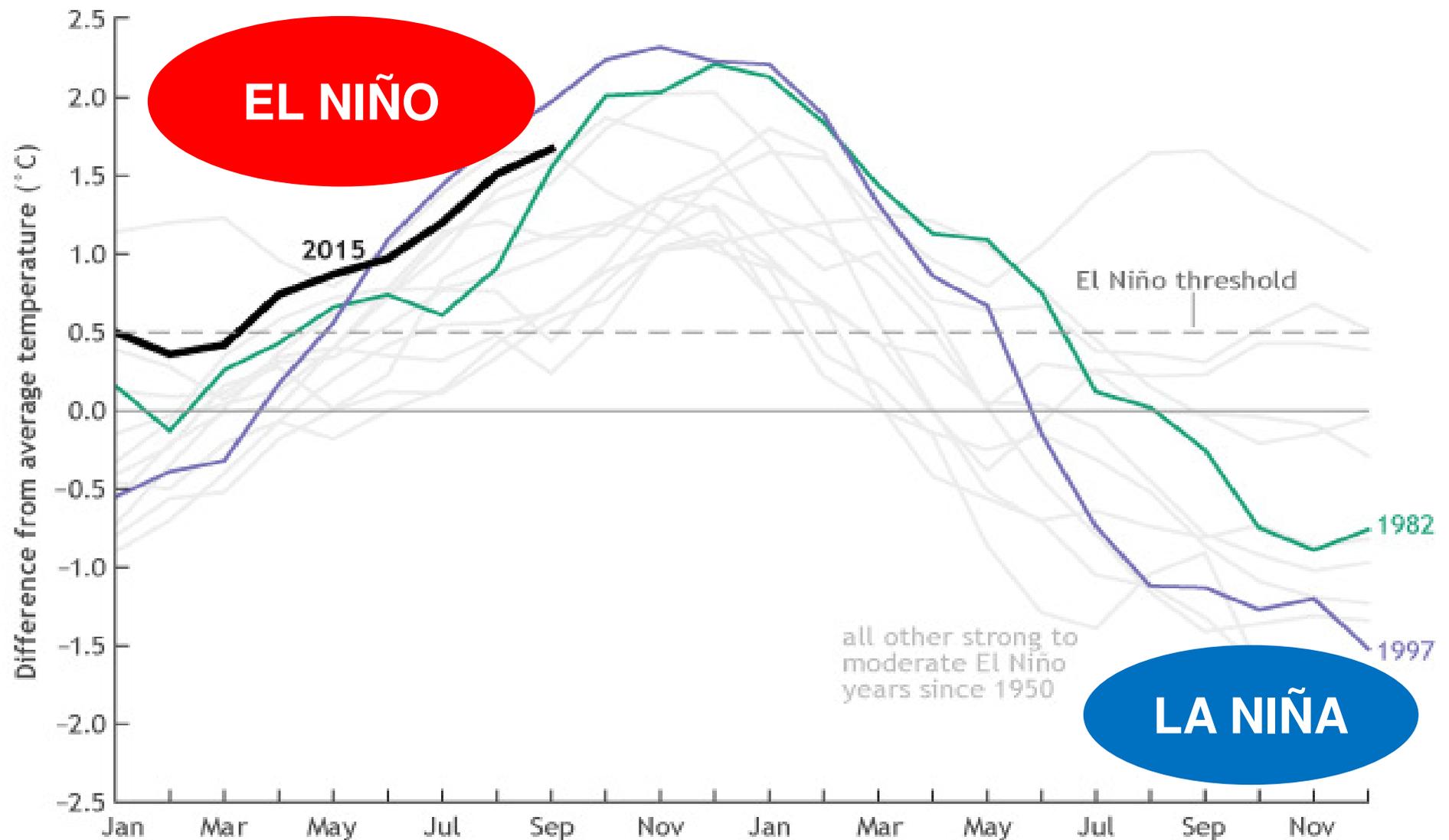


CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

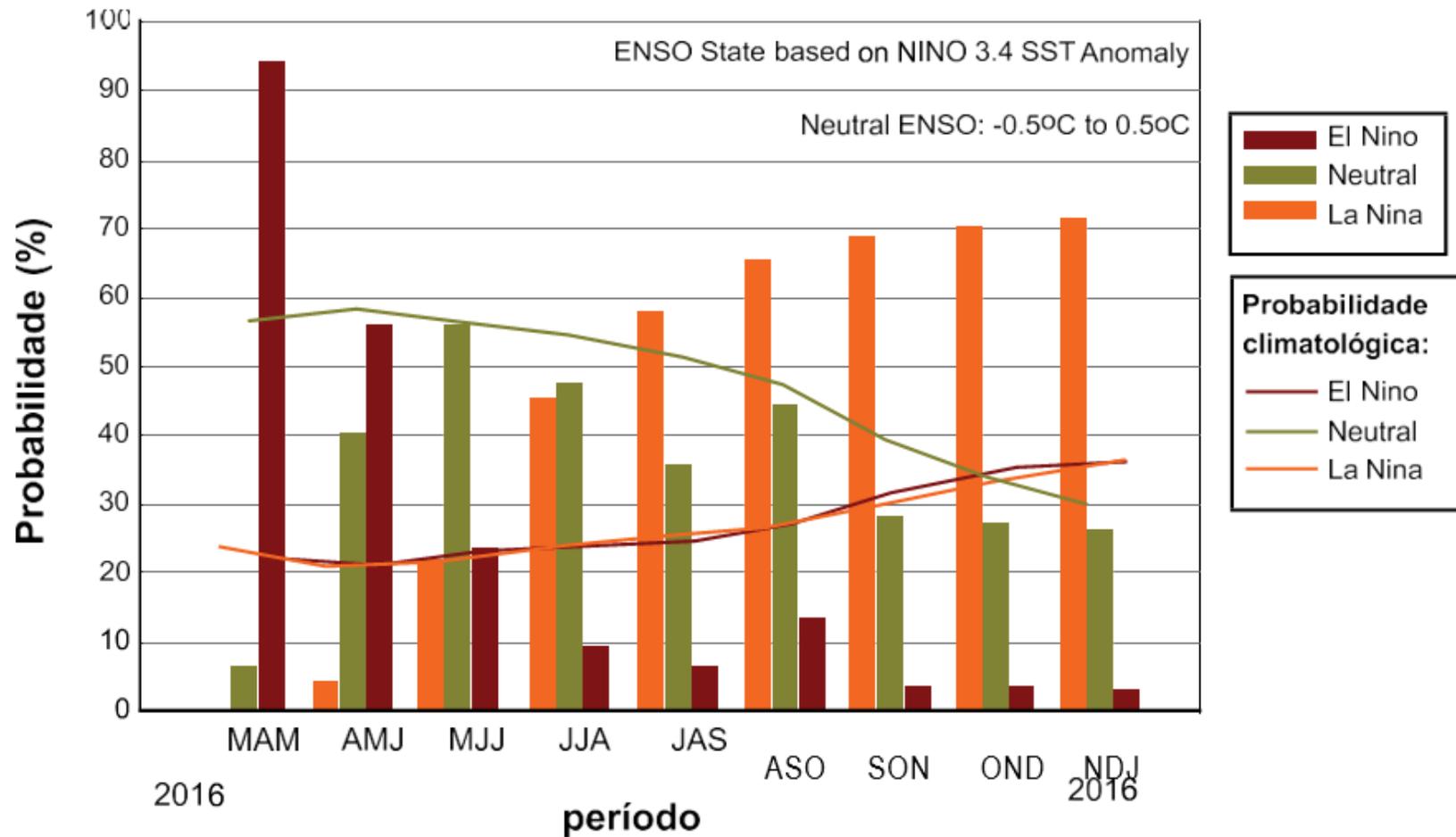
- O fenômeno provoca uma reversão no rumo dos ventos a partir do resfriamento das águas no Oceano Pacífico, afetando e provocando alteração no regime climático em todo o mundo.
- Diante do enfraquecimento do fenômeno El Niño, que parte do mesmo princípio (mudança da temperatura no oceano), o Departamento indicou que foram confirmados cinco de oito padrões estudados para determinar a probabilidade de incidência do La Niña.
- As temperaturas abaixo da superfície no Oceano Pacífico, exceto na faixa superior de 50 metros, têm recuado desde o final de 2015, atingindo níveis abaixo do normal, o que reforça a possibilidade do fenômeno ocorrer, segundo o Departamento.
- Ainda assim, as projeções realizadas neste período do ano tendem a ser menos precisas do que as medições em outros períodos.
- Um cenário mais claro deve emergir nos próximos meses.
- O **La Niña**, historicamente, oferece risco à produção de milho, soja, trigo, **açúcar**, algodão e café e, **nos anos em que o El Niño foi sucedido por La Niña, houve alta nos preços agrícolas globais.**

EL NIÑOS FORTES -> LA NIÑAS

Monthly sea surface temperature Niño 3.4 Index values



PROBABILIDADE CLIMATOLÓGICA: EL NIÑO x LA NIÑA



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- O La Niña consiste em uma alteração cíclica das temperaturas médias do Oceano Pacífico, sendo observado principalmente nas águas localizadas na porção central e leste desse oceano.
- Essa transformação é capaz de modificar uma série de outros fenômenos, como a distribuição de calor, concentração de chuvas, formação de secas e a pesca.
- O efeito La Niña está ligado ao resfriamento das temperaturas médias das águas do Oceano Pacífico, representando exatamente o oposto do fenômeno El Niño, que produz aquecimento anormal de temperaturas.
- O fenômeno La Niña ocorre nos intervalos entre o El Niño e a situação de normalidade das temperaturas do Oceano Pacífico.
- Ele diminui a quantidade de chuvas do litoral do Chile, Peru e Equador, pois com o aumento da velocidade dos ventos alísios, a formação de nuvens acaba dispersa em direção à Oceania e Indonésia.
- A Austrália, por exemplo, possui um aumento considerável de suas chuvas durante a ocorrência do La Niña.

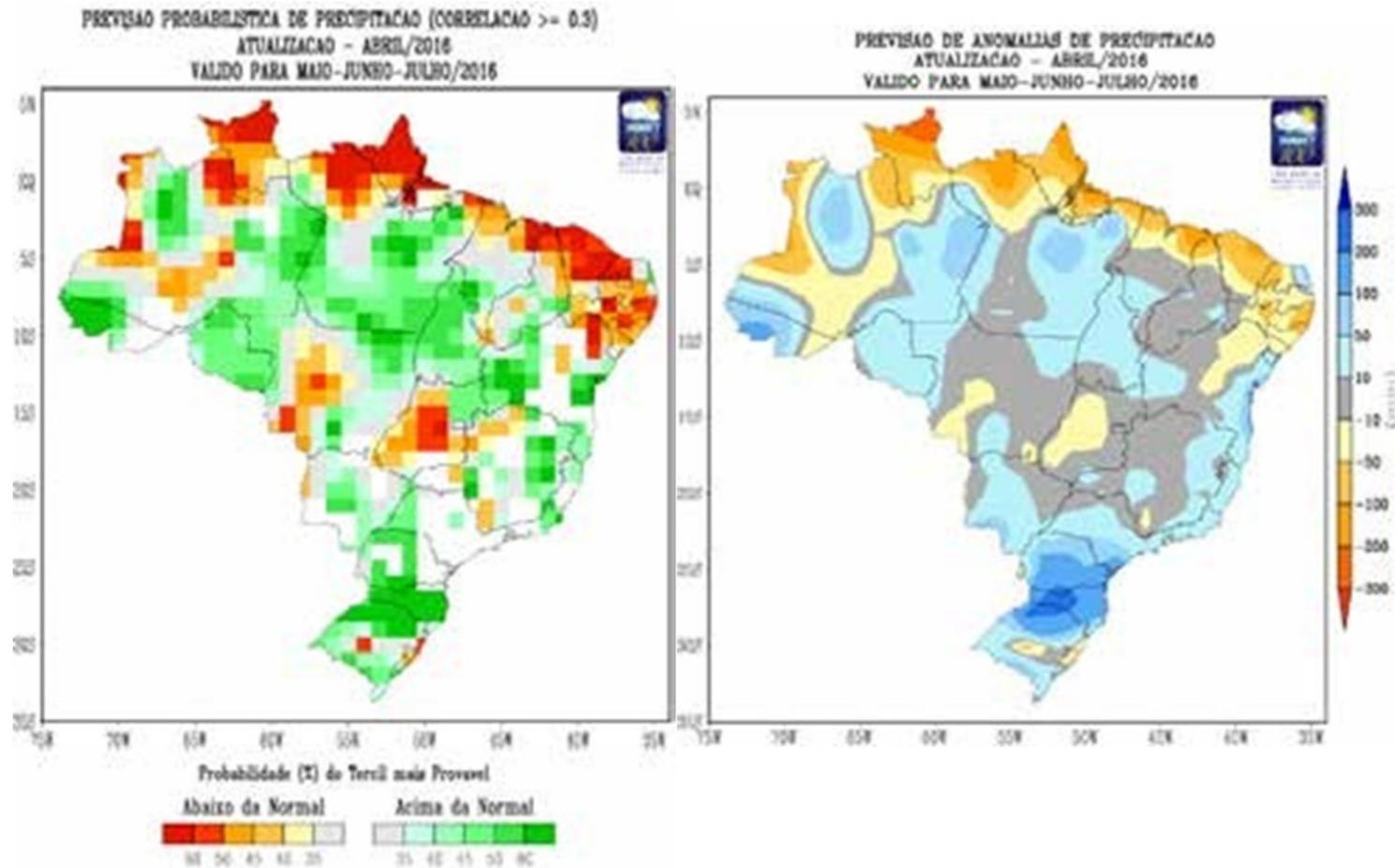
CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- **No Brasil, o La Niña provoca estiagem nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e principalmente Sul.**
- No Nordeste e na Região Amazônica são verificados aumentos na intensidade das estações chuvosas, podendo até mesmo justificar cheias mais expressivas de alguns rios amazônicos e de enchentes mais vigorosas no litoral nordestino.
- Tomando como referência o último evento La Niña, ocorrido entre os anos de 2010 e 2012, é possível verificar algumas de suas consequências para o clima e a economia, em especial para as atividades agrícolas.
- **No caso da produção de cana-de-açúcar, a redução das chuvas no Centro-Sul ajudou a diminuir a safra desse cultivo,** o que também pôde ser sentido no aumento dos preços do etanol.
- A formação deste fenômeno está confirmada.
- A neutralidade climática do inverno poderá ser pouco duradoura e o fenômeno La Niña poderá influenciar a atmosfera já a partir da primeira metade da primavera 2016.

CLIMA: PROGNÓSTICOS TRIMESTRE MAIO-JULHO

- Os mapas do modelo climático estatístico do Inmet indicam que nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste predominam as áreas com maior probabilidade de os totais pluviométricos no **trimestre maio-junho-julho/2016** ocorrerem na categoria **dentro da faixa normal ou acima da média**, exceto no oeste de Goiás e sudoeste do Mato Grosso.
- O mapa de anomalias previstas de precipitação não apresenta desvios muito acentuados, tanto nas áreas acima quanto abaixo da média.
- Contudo, **no início do trimestre devem predominar chuvas sobre a Região Sudeste**, exceto no noroeste de Minas Gerais.
- Na Região Sul, as probabilidades indicam que devem prevalecer as áreas com totais acima da média do trimestre, principalmente no noroeste do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina, onde as chuvas podem exceder entre 200 mm e 300 mm acima da média.
- Na área que compreende o norte e o leste da Região Nordeste, a previsão indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica, alterando a qualidade da estação chuvosa do litoral do Rio Grande do Norte ao nordeste da Bahia.

Previsão climática probabilística e anomalias de precipitação para o trimestre Maio-Julho/2016



Fonte: Inmet.

CLIMA: PROGNÓSTICOS TRIMESTRE MAIO-JULHO

- Na Região do Matopiba, existe maior probabilidade da ocorrência de precipitação um pouco acima da faixa normal climatológica.
- Para o centro-oeste do Amazonas, norte do Pará, Roraima e Amapá, a previsão indica maior probabilidade dos totais pluviométricos no trimestre ocorrerem na categoria abaixo da normal climatológica.
- Nas demais áreas da Região Norte as chuvas podem exceder entre 50 mm e 100 mm acima da média.
- As previsões de temperatura média indicam uma forte probabilidade de que apresentem desvios positivos em relação à média do período em todo o Brasil, com desvios mais acentuados no centro- norte do país.
- No Rio Grande do Sul, oeste de Mato Grosso do Sul e Paraná e parte de Santa Catarina, a tendência de maio a julho é o predomínio de temperaturas médias dentro do padrão climatológico.
- Nesta época do ano é muito comum ocorrer entrada de massas de ar, porém com o enfraquecimento do El Niño, podem ocorrer dias com declínios significativos de temperatura e ocorrência de geadas mais intensas com relação ao ano passado – que teve inverno atípico.

CLIMA: PROGNÓSTICOS PARA O INVERNO-OUTONO

- O inverno deste ano deve ser mais frio e menos chuvoso que o do ano passado, que teve a influência direta do El Niño.
- O indicativo é que em 2016 tenhamos uma estação mais próxima do padrão normal, ou seja, com ondas de frio e episódios de chuvas mais intercalados.
- Isso se deve ao enfraquecimento do El Niño e, na sequência, possivelmente, ao início de uma fase de resfriamento das águas do Pacífico a partir da parte leste.
- Esse padrão, mesmo sem garantir condições ideais, deve beneficiar as culturas agrícolas de inverno do sul do Brasil, como trigo, cevada e as frutas de clima temperado.
- Vale lembrar que na safra passada as lavouras de inverno foram fortemente castigadas, ora pelo excesso de chuva, ora pelo calor e frio fora de época, ora por tempestades de vento e granizo.
- Sem dúvida, a estação neste ano deve ser mais fresca que a do ano passado, inclusive com maior número de ondas de frio e episódios de geadas, muito embora sem previsão de inverno rigoroso.

CLIMA: PROGNÓSTICOS PARA O INVERNO-OUTONO

- Em contrapartida, o indicativo de um inverno mais frio e com geadas representa uma condição não muito favorável às pastagens no Sul, podendo afetar a pecuária, beneficiada pelo clima nos últimos invernos.
- Para as **regiões Sudeste e Centro-Oeste, tanto o outono como o inverno** devem apresentar **condições climáticas muito próximas das médias climatológicas**, ou seja, sem previsões de extremos, o que, em geral, **beneficia as culturas de café, cana-de-açúcar e citros**.
- Porém, deve se ressaltar que o fato de vir a ter um inverno mais seco neste ano no Sudeste e Centro-Oeste, diferentemente do ano passado, pode prejudicar o desenvolvimento das pastagens, com riscos para os setores de produção de carne, leite e também para hortifrútiis.
- Para o outono, a principal mudança no comportamento do clima que devemos sentir neste ano se refere à redução da temperatura e da chuva.
- No Sul do Brasil, o outono de 2016 deve ter temperaturas mais baixas que no outono passado, que foi anormalmente quente, por causa do El Niño.

CANA-DE-AÇÚCAR

TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2016/2017



CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- A área cultivada com cana-de-açúcar nesta safra 2016/2017, iniciada em abril, é de 9,073 milhões de hectares, aumento de 4,8% sobre a superfície plantada na safra 2015/2016.
- Na Região Sudeste, a área colhida deverá aumentar em relação à safra anterior, uma vez que as chuvas atrasaram a colheita da safra anterior, aumentando a quantidade de cana bisada para a atual safra, refletindo num aumento de 4,2% na produção total prevista para 2016/2017.
- As produtividades foram excelentes na safra anterior e devem ser próximas do normal nesta safra.
- A Região Centro-Oeste deverá apresentar aumento de área colhida em relação à safra passada.
- Assim como na Região Sudeste, houve produtividades muito favoráveis na safra anterior, estimando-se para essa safra próximos do normal.
- A Região Nordeste deverá aumentar a área colhida nesta safra, mas é a segunda menor área da série histórica.
- As unidades de produção têm concentrado a colheita nas lavouras próprias em detrimento aos dos fornecedores.

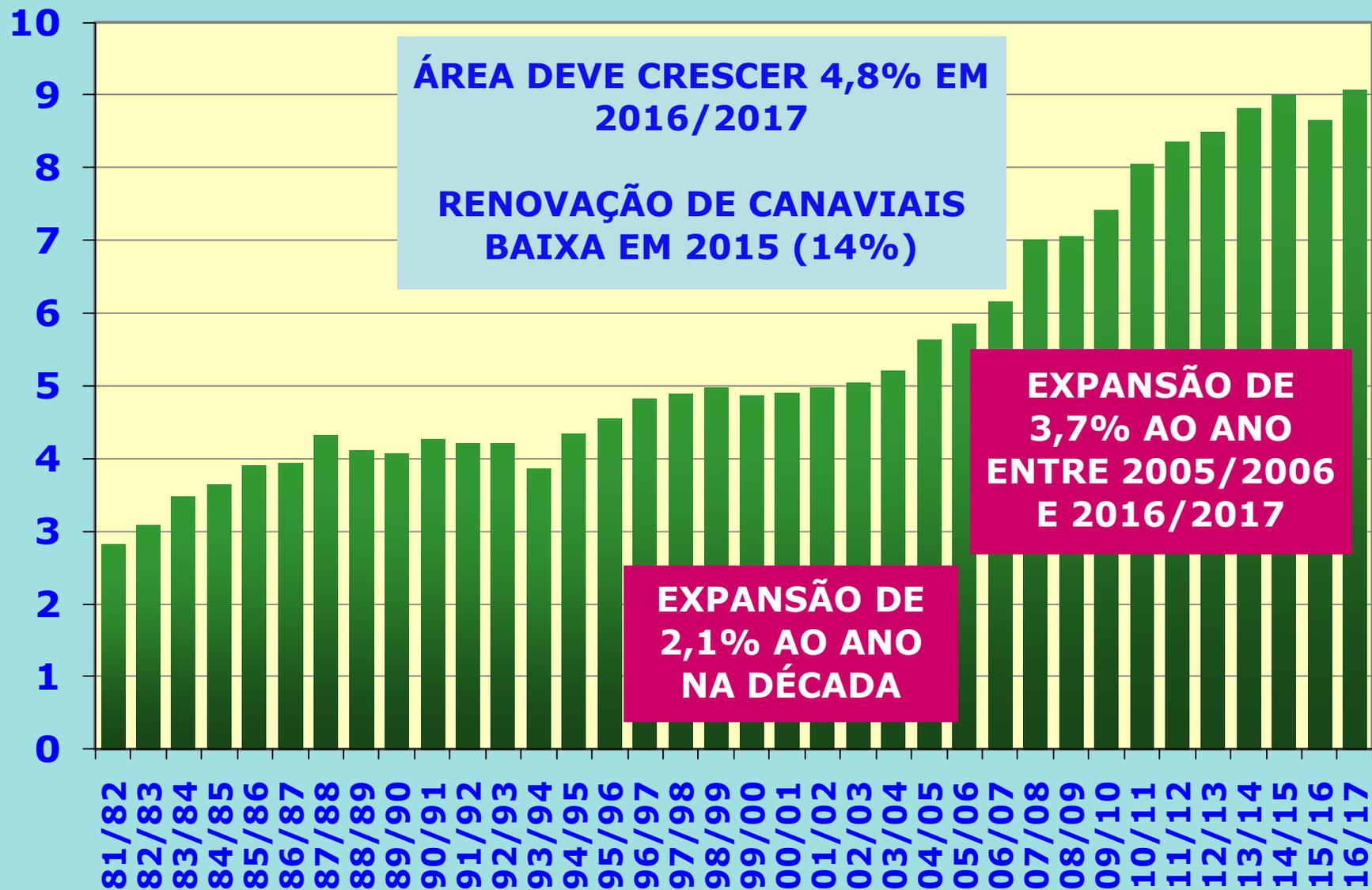
CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- O aumento de produtividade previsto para a Região Nordeste nesta safra 2016/2017 é uma recuperação em relação ao déficit hídrico e abandono de lavouras pelos fornecedores.
- A Região Norte é responsável por menos de 0,5% da produção nacional.
- A exemplo dos últimos anos, a área cultivada com cana-de-açúcar tem aumentado na região.
- Apesar disso, a produtividade deverá ter redução nesta safra, face às más condições climáticas para o desenvolvimento do canavial.
- A Região Sul é a quarta maior produtora do País e apresenta o maior aumento percentual de área nesta safra 2016/2017.
- O Paraná deve colher nesta safra a cana bisada que sobrou da safra anterior (2015/2016).
- A estimativa é de produtividade próxima do normal.
- Assim como nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as boas condições climáticas favoreceram as produtividades da safra anterior, com média de 80 toneladas por hectare.

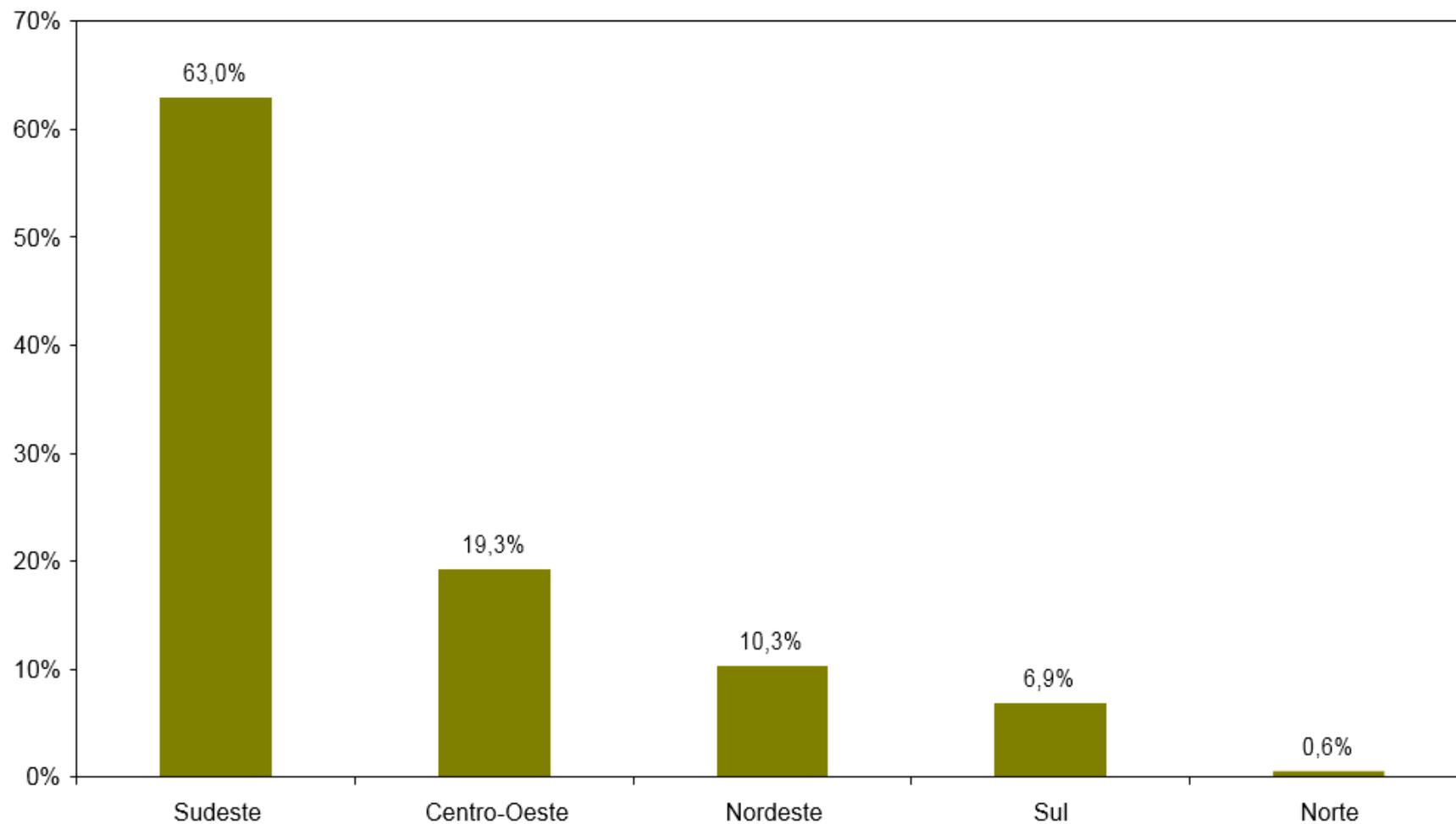
CANA: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA - MIL HA

REGIÃO/UF	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	VAR. 2016/2017 SOBRE 2015/2016
NORTE	17,2	19,6	34,5	42,0	46,4	47,6	50,4	52,3	3,7%
RR									
RO	1,8	2,6	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,9	-10,4%
AC		0,4	0,6	0,7	1,2		1,0	1,0	0,0%
AM	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,5	2,0%
AP									
PA	10,9	10,0	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,9	4,1%
TO	0,7	2,8	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	5,8%
NORDESTE	1.082,5	1.113,3	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	931,8	1,6%
MA	39,4	42,1	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	40,4	0,3%
PI	13,6	13,3	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,6	3,0%
CE	2,3	2,8	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	2,8	5,2%
RN	67,0	65,7	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	51,0	-4,1%
PB	115,5	111,8	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	125,0	0,1%
PE	321,4	346,8	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	259,9	2,3%
AL	448,0	451,2	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	338,2	4,5%
SE	37,9	37,0	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,6	-8,4%
BA	37,4	42,6	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	53,4	0,1%
CENTRO-OESTE	940	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.752	2,1%
MT	203	207	220	236	238	226	233	211	-9,3%
MS	265	396	481	543	655	668	597	605	1,4%
GO	472	599	678	726	818	854	886	935	5,6%
DF									
SUDESTE	4.833	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.715	4,8%
MG	588,8	659,6	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	902,3	4,1%
ES	68,0	68,7	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	51,7	-6,8%
RJ	45,8	51,3	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	14,6	-57,5%
SP	4.129,9	4.357,0	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.746,6	5,5%
SUL	537	584	613	612	588	636	517	623	20,5%
PR	536,0	582,3	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	621,8	20,6%
SC									
RS	1,0	1,7	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	-11,3%
NO/NE	1.099,7	1.132,9	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	967,4	984,0	1,7%
CENTRO-SUL	6.309,8	6.923,2	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.089,7	5,2%
BRASIL	7.409,5	8.056,1	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,2	9.073,7	4,8%

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



CANA: DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA NA SAFRA 2016/2017

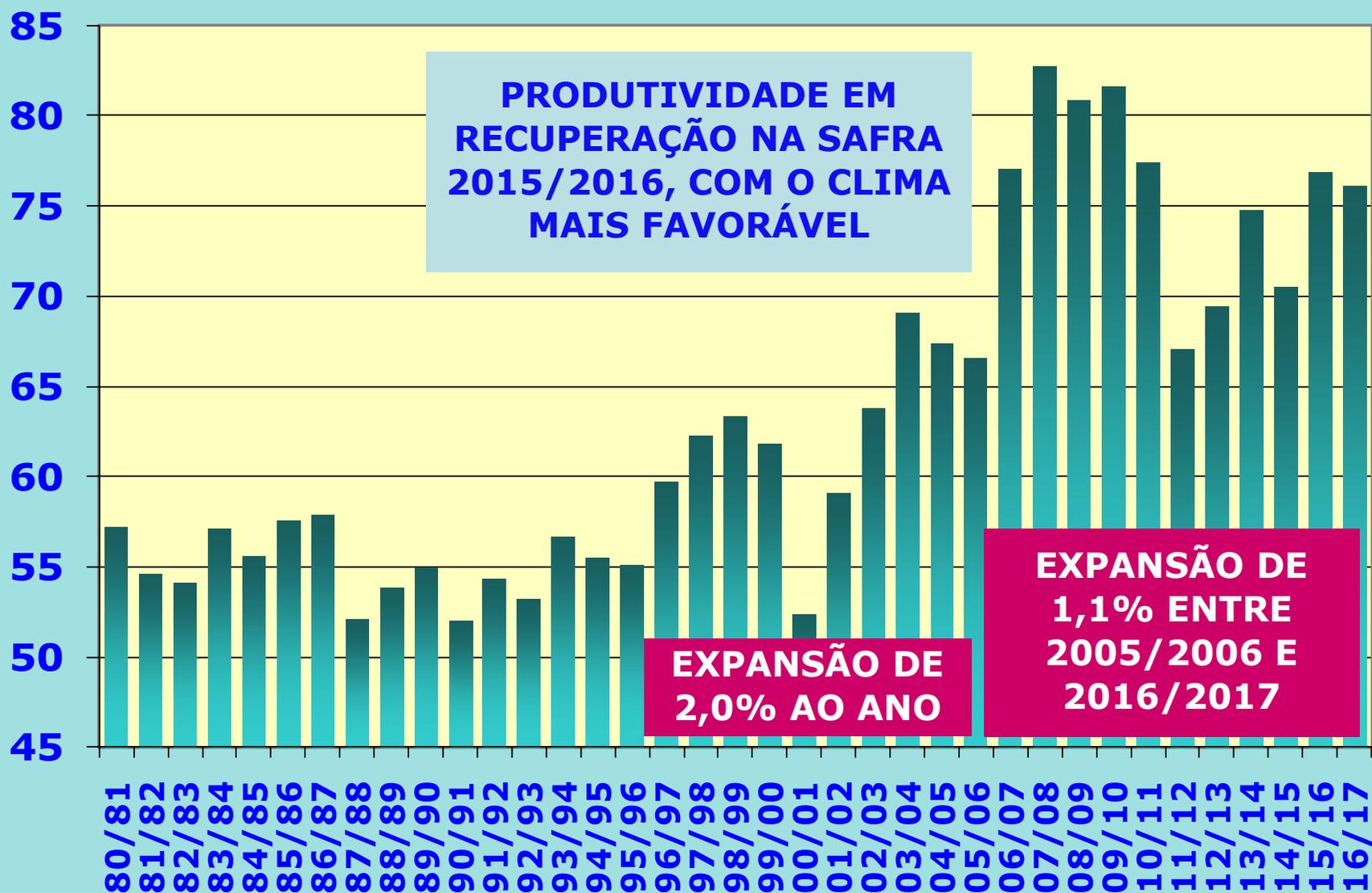


Fonte: Conab

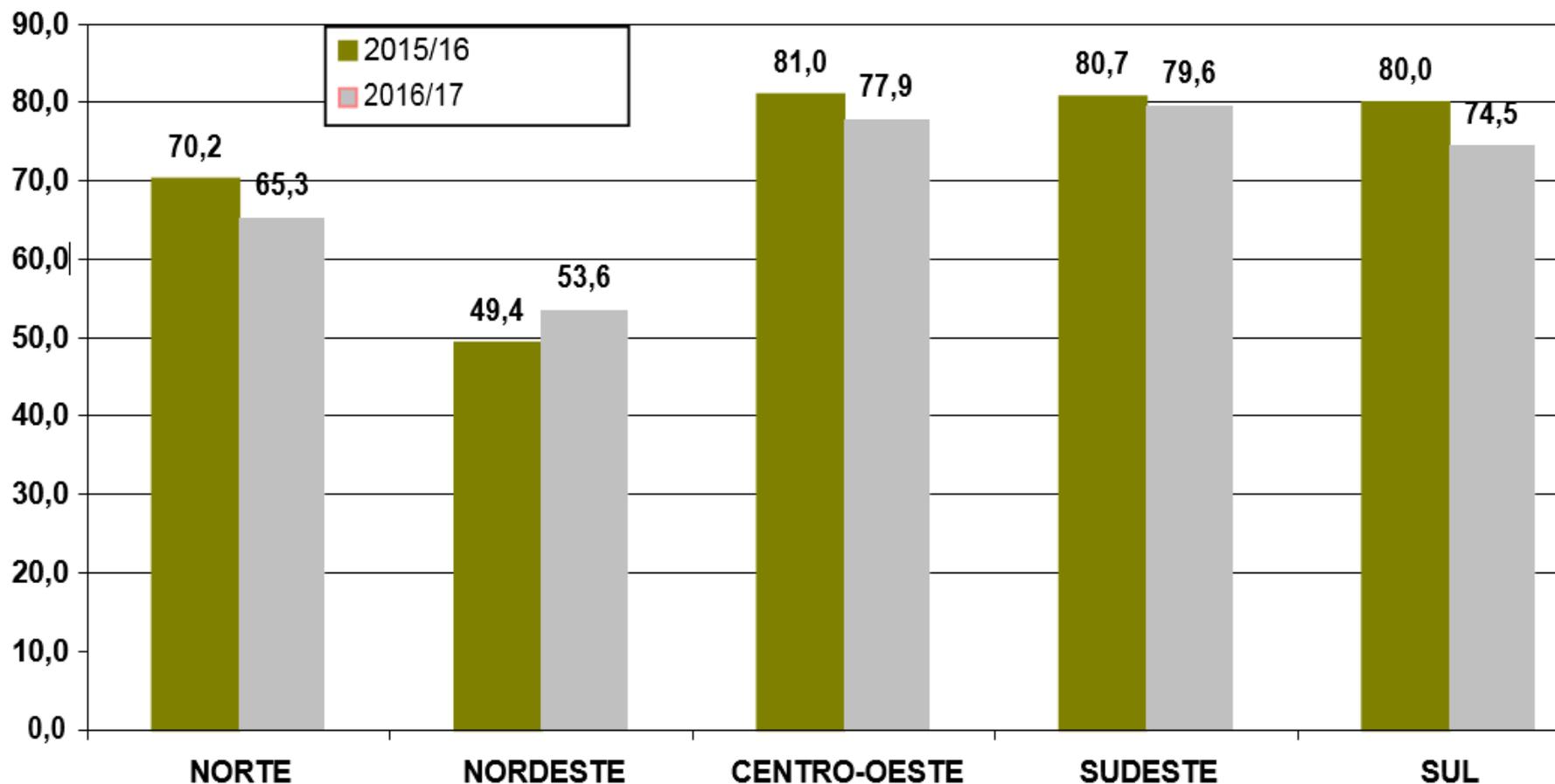
CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- O Brasil teve uma redução de 464 mil hectares na área na temporada 2015/2016, equivalendo a 5,2% em relação à safra 2014/2015.
- O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde o excesso de chuva atrasou a colheita, o que fez com que houvesse cana bisada a ser colhida na atual safra (2016/2017), e Alagoas, onde duas Unidades de Produção deixaram de funcionar na safra 2015/2016.
- O aumento de 419,5 mil hectares nesta safra 2016/2017, ou 4,8%, para 9,073 milhões de hectares, é resultado da cana bisada da safra 2015/2016, do aumento de área própria de algumas unidades de produção e reativação de uma unidade em São Paulo – se confirmada, será a maior área de cana já colhida no Brasil.
- A produtividade estimada para a atual safra brasileira de 2016/2017 é de 76.152 Kg/ha, redução 1,0% sobre a temporada passada.
- A redução prevista é reflexo da queda de produtividade no Centro-Sul, onde as lavouras da safra anterior tiveram, na sua maioria, produtividades recordes.

CANA-DE-AÇÚCAR PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA (T/HA) SAFRA 2016/2017 x SAFRA 2015/2016



CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- A produção de cana-de-açúcar na safra 2016/2017 deverá crescer 3,8% em relação à anterior.
- A produção da safra 2016/2017 está estimada em 690,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, contra 665,5 milhões de toneladas na safra 2015/2016.
- Dos principais estados produtores do Centro-Sul do Brasil, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, apenas os dois últimos indicam queda na produção total de cana-de-açúcar.
- Em São Paulo, maior produtor nacional, deve haver um crescimento absoluto de 14 milhões de toneladas.
- As excelentes condições climáticas nos últimos meses contrastam com o excesso de chuva no decorrer da safra passada.
- Porém, ambos fatores corroboram para que o aumento da produção.
- Se por um lado as boas condições climáticas auxiliam no desenvolvimento das lavouras, por outro, o excesso de chuva na safra passada impediu, em muitos casos, a colheita da cana-de-açúcar.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Com isso há previsão de aumento de cana bisada que será colhida na safra 2016/2017.
- No mesmo sentido, em Goiás as condições climáticas foram favoráveis e ótimas expectativas de mercado para os subprodutos da cana-de-açúcar, principalmente o açúcar e o etanol.
- Somando-se a isso, ano após ano, o setor sucroalcooleiro goiano acrescenta tecnologia na lavoura canavieira, tornando Goiás o segundo maior produtor de cana-de-açúcar no Brasil.
- Em Minas Gerais, as condições das lavouras não são uniformes.
- Em algumas regiões, as condições de desenvolvimento das lavouras foram excelentes, enquanto em outras houve eventos climáticos desfavoráveis, como chuvas excessivas na fase inicial da lavoura, fato que prejudicou o desenvolvimento da cana-de-açúcar nesse período.
- O setor sucroalcooleiro mineiro vive ainda uma boa expectativa de mercado, pois além dos fatores positivos no cenário nacional e internacional, os incentivos fiscais concedidos pelo governo do estado, tornarão atrativo a utilização do etanol pelo consumidor final.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- No Paraná, a situação do clima é similar com a ocorrida em São Paulo.
- Como o ano de 2015 foi com excesso de chuvas, há muita cana bisada.
- A expectativa é de que o clima será favorável à nova safra, devido à previsão de neutralidade climática para o inverno, ou seja, inverno com menos precipitações e temperaturas baixas, que favorecem a concentração de açúcar na planta.
- Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as variações climáticas, principalmente as chuvas inconstantes, prejudicaram o desenvolvimento dos canaviais e, por isso, há estimativa de queda na produção.
- No Nordeste, os maiores produtores apresentam projeções positivas, com aumentos de 21,4% em Pernambuco e 11,5% em Alagoas.
- Em Alagoas, espera-se melhorias de produtividade nesta safra, motivada pelas chuvas que ocorreram de dezembro até os dias atuais, condição climática favorável à cultura e que não ocorre com frequência.
- O mesmo ocorre em Pernambuco e soma-se as boas expectativas de mercado para o açúcar e para o etanol.

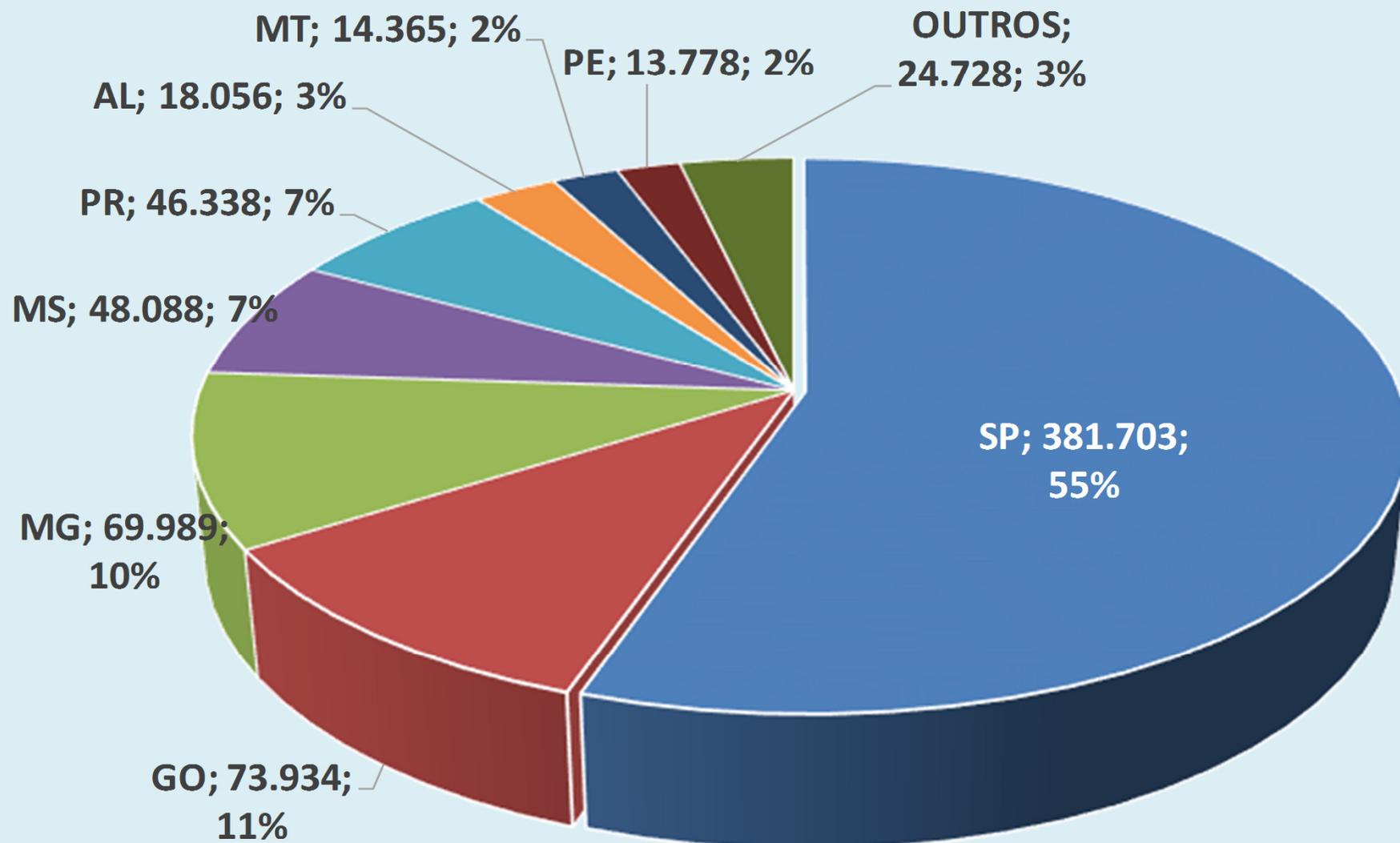
CANA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO - MIL T

REGIÃO/UF	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	VAR. 2016/2017 SOBRE 2015/2016
NORTE	991,6	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.414,0	-3,6%
RR									
RO	111,3	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	209,5	9,7%
AC	-	33,8	52,6	70,3	88,9		86,1	86,1	
AM	211,8	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	214,3	-0,9%
AP									
PA	623,4	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	755,2	10,7%
TO	45,1	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.148,9	-9,2%
NORDESTE	60.677,2	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	49.897,2	10,2%
MA	2.209,4	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	2.279,0	-7,2%
PI	1.014,0	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	941,5	-2,7%
CE	154,4	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	208,8	0,1%
RN	3.472,5	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	2.576,1	4,4%
PB	6.320,0	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	5.887,1	6,4%
PE	17.805,6	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	13.778,0	21,4%
AL	24.504,5	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	18.055,8	11,5%
SE	2.249,7	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	2.276,7	-0,4%
BA	2.947,1	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	3.894,2	2,0%
CENTRO-OESTE	77.435,9	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	136.386,7	-1,9%
MT	14.045,6	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	14.364,9	-16,2%
MS	23.297,8	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	48.088,1	-1,2%
GO	40.092,5	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	73.933,7	1,0%
DF									
SUDESTE	419.857,7	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	454.880,2	4,2%
MG	49.923,4	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	69.988,7	7,8%
ES	4.009,6	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	2.528,1	-10,0%
RJ	3.260,0	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	660,0	-38,1%
SP	362.664,7	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	381.703,4	3,8%
SUL	45.551,3	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	46.400,3	12,2%
PR	45.502,8	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	46.338,3	12,2%
SC									
RS	48,5	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	62,0	1,3%
NO/NE	61.668,8	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	53.311,2	9,2%
CENTRO-SUL	542.844,9	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	637.667,2	3,4%
BRASIL	604.513,7	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	690.978,4	3,8%

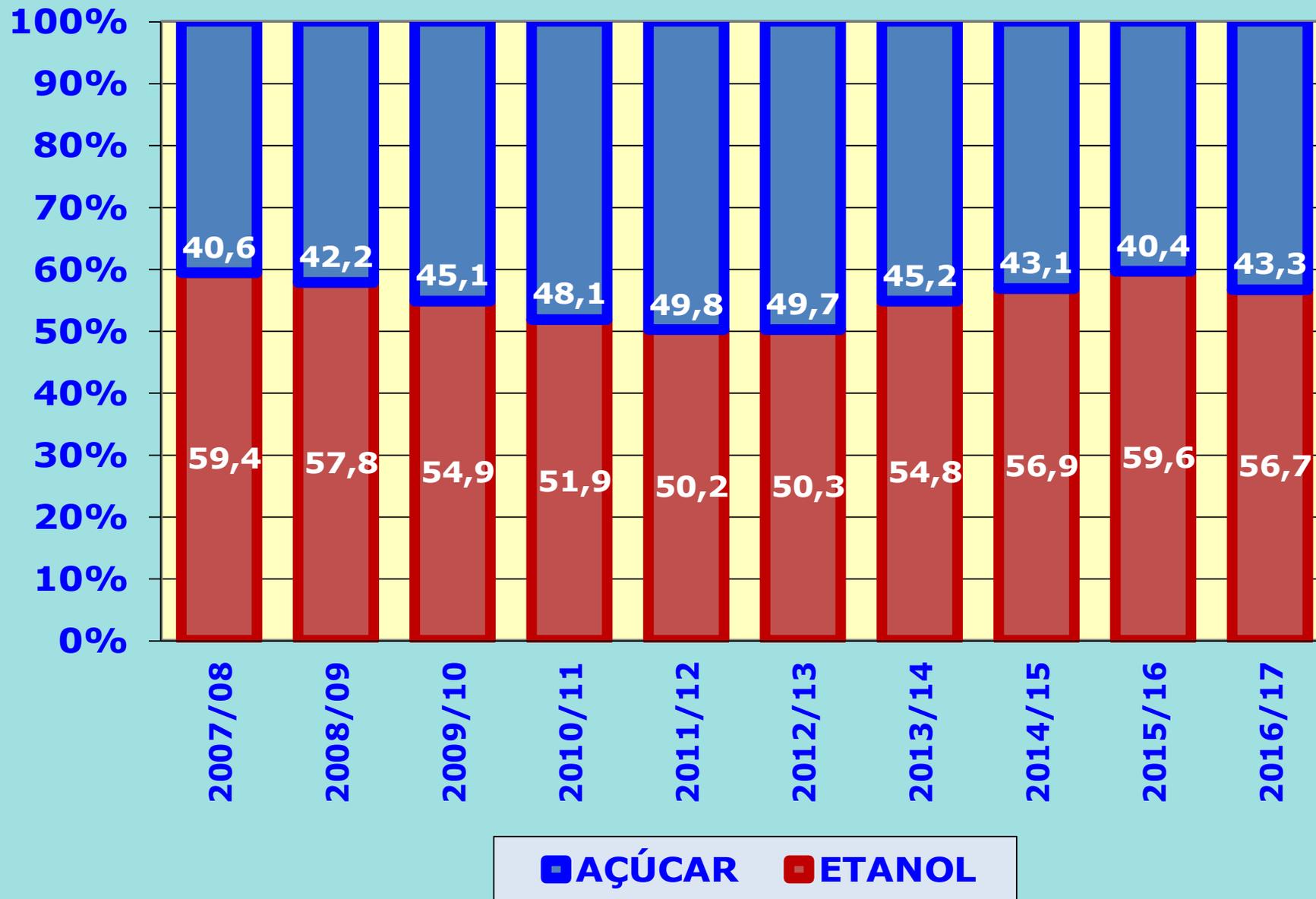
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



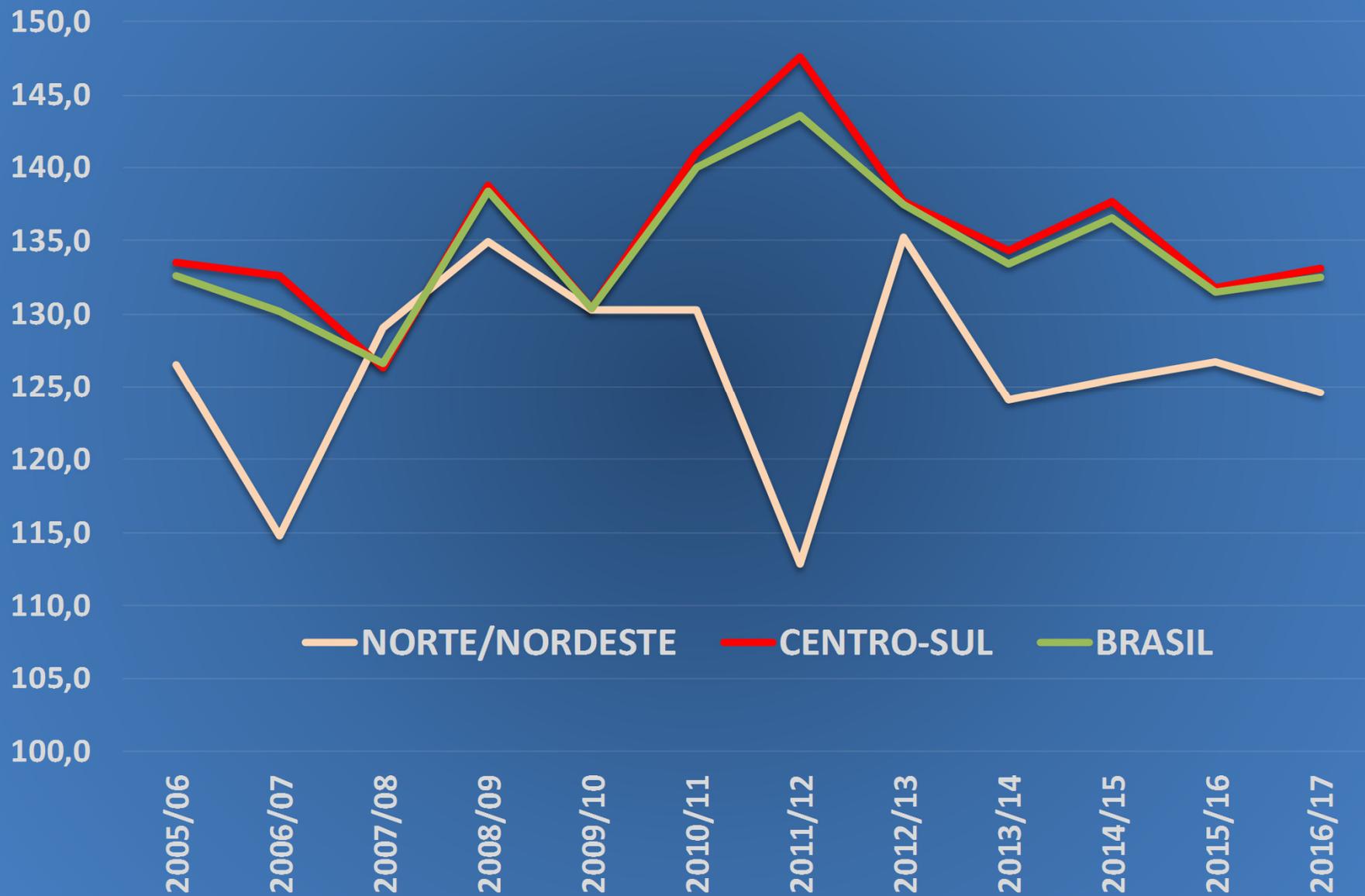
CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO NA SAFRA 2016/2017 (TONELADAS E %)



CANA: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL ETANOL/AÇÚCAR (%)



ATR - AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL KG/TONELADA DE CANA



CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Os canaviais do Centro-Sul têm necessidade de renovação urgente após anos de investimentos abaixo do ideal devido à má situação financeira das usinas – o setor está com 40% abaixo da taxa de replantio de cana vista há dois anos.
- A taxa de replantio dos canaviais está em 14% da área cultivada total em 2015, a mínima desde pelo menos 2005.
- Na atual temporada 2016/2017, que vai de abril a março, a quantidade de cana que está chegando ao quarto ou quinto ano de cortes cresceu, enquanto as plantas no segundo ou terceiro anos de produção caiu.
- Os canaviais podem crescer novamente sem replantio por até cinco ou mais anos, mas eles são mais produtivos nos primeiros anos, com o rendimento caindo gradualmente conforme envelhecem.
- A reforma das plantações tende a voltar para um nível normal neste ano, com tendência para aumentar, impactando na safra 2017/2018 – temporada que se inicia somente em abril do ano que vem.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Em 2015, a renovação dos canaviais foi prejudicada tanto pela crise que ainda aflige a cadeia produtiva de açúcar e etanol quanto pelas condições para acesso ao Prorenova, linha de financiamento do BNDES voltada ao plantio de cana.
- Os recursos foram alocados apenas em setembro passado e com taxas de juros mais altas, o que desestimulou a demanda.
- Segundo o BNDES, o desembolso no ano passado para essa área foi de R\$ 893 milhões, 52% a menos na comparação com 2014.
- O desembolso do BNDES para o setor sucroenergético caiu 59,5% em 2015 sobre 2014, de R\$ 6,768 bilhões para R\$ 2,744 bilhões.
- A queda foi resultado dos juros mais altos e do atraso na liberação de recursos da linha para estocagem de etanol, que só saiu em setembro.
- Em termos nominais, o valor foi o menor desde o R\$ 1,98 bilhão de 2006 e está bem longe dos R\$ 7,6 bilhões de 2010.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Por área, o BNDES liberou R\$ 893 milhões para o setor agrícola, que engloba basicamente o Prorenova, para renovação de canaviais.
- O montante representa recuo de 52% ante o R\$ 1,871 bilhão de 2014 e deveu-se ao corte de 50% no volume de recursos disponibilizados.
- Quanto ao segmento industrial, que inclui produção de açúcar e etanol, o desembolso foi 65,8% menor, com R\$ 1,635 bilhão – em 2014, havia sido de R\$ 4,781 bilhões.
- A demanda para armazenar etanol contribuiu para a queda – foram desembolsados R\$ 2 bilhões em 2014 e, em 2015, só R\$ 20 milhões.
- O único setor que apresentou aumento no total de recursos foi o de cogeração de energia elétrica, tendo sido liberados R\$ 216 milhões para essa área em 2015, 86,2% mais na comparação com 2014.
- Esse incremento já é uma evidência de que o setor sucroenergético está retomando pouco a pouco os investimentos.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- O BNDES estima desembolsos neste ano entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3,0 bilhões, mas, dependendo da demanda, esse montante pode ser maior.
- No ano passado, as linhas para estocagem de etanol e renovação de canaviais foram anunciadas com o Plano Safra 2015/2016, em junho.
- Neste ano, os recursos de R\$ 1,5 bilhão para o Prorenova, foram anunciados em 04/05/2016, juntamente com o Plano Safra 2016/2017.
- As maiores renovações de canaviais devem ocorrer, nesta ordem, em: SP, MG, GO, MS e MT.
- O potencial de renovação de canaviais em 2016/2017 está entre 1,45 milhão e 1,60 milhão de hectares na Região Centro-Sul.
- Além disso, deve ser considerada a expansão de novas áreas para a próxima temporada 2017/2018, estimada em 3%, entre 250 mil e 280 mil hectares, concentradas em SP, GO, MS e MT.
- As taxas de juros do Prorenova são consideradas elevadas pelo setor e deve haver maior uso de recursos próprios dos grandes grupos.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Para a safra 2016/2017 não estão previstos fechamentos ou aberturas de novas unidades produtoras – o setor vai operar com a mesma quantidade do ano passado, de 287 usinas no Centro-Sul.
- O valor obtido pelas usinas do Centro-Sul do Brasil na comercialização de uma tonelada de cana de R\$ 121,00 na safra 2015/2016, 12,1% maior na comparação com os R\$ 107,90 por tonelada de 2014/2015.
- A melhora nos preços de açúcar e etanol ao longo de 2015 contribuiu para que as usinas reduzissem o endividamento por tonelada de cana-de-açúcar em 2015/2016 (encerrado em março) para R\$ 142 por tonelada, contra R\$ 150 por tonelada na temporada anterior.
- A dívida líquida do setor, porém, ainda beira os R\$ 100 bilhões.
- A produção brasileira de cana na safra 2016/2017, que se iniciou em 1º de abril, deve alcançar 691 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 3,8% em comparação com o período anterior (665,6 milhões de toneladas).

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- As usinas e destilarias de cana estão perto do limite de utilização da capacidade instalada: a taxa de uso deve chegar a 96,9% na safra 2016/2017, ante 92,1% em 2015/2016 e 74,4% em 2011/2012.
- Sem o El Niño, tanto a produção de cana quanto os níveis de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) devem ser maiores nesta temporada.
- Do lado dos preços, o setor também será beneficiado, com déficit na oferta global de açúcar, forte alta dos preços futuros do açúcar e demanda interna fortalecida de etanol.
- As companhias do setor devem se beneficiar dos preços elevados de açúcar e etanol e gerar mais caixa.
- As empresas maiores e financiadas vão se aproveitar da melhoria nos fundamentos, com venda dos estoques de açúcar e etanol a preços mais atraentes – em contrapartida, as menores, com níveis de endividamento mais elevados e restrições ao financiamento para investimentos, não devem se beneficiar disso e continuarão a sofrer por mais tempo.

SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL		
	ÁREA	RENDIMENTO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	PRODUÇÃO	DEMANDA	EXPORTAÇÕES
	MILHÕES HA	T/HA	MILHÕES T	MILHÕES T	MILHÕES T	MILHÕES T	BILHÕES L	BILHÕES L	BILHÕES L
80/81	2,600	57,2	148,651	7,844	6,059	1,785	3,706	3,706	0,000
81/82	2,820	54,6	153,858	7,912	6,293	1,619	4,163	4,163	0,000
82/83	3,080	54,1	166,753	8,843	7,123	1,720	5,823	5,823	0,000
83/84	3,470	57,1	197,995	9,086	7,239	1,847	7,861	7,861	0,000
84/85	3,650	55,6	202,765	8,849	7,493	1,356	9,252	9,252	0,000
85/86	3,900	57,5	224,364	7,819	6,585	1,234	11,820	11,820	0,000
86/87	3,940	57,8	227,873	8,157	7,057	1,100	10,506	10,506	0,000
87/88	4,310	52,1	224,496	7,983	6,999	0,984	11,457	11,457	0,000
88/89	4,110	53,9	221,339	8,070	7,521	0,549	11,704	11,704	0,000
89/90	4,067	54,9	223,410	7,301	6,375	0,926	11,898	11,898	0,000
90/91	4,270	52,0	222,163	7,365	6,387	0,978	11,783	11,783	0,000
91/92	4,210	54,3	228,791	8,665	7,320	1,345	12,752	12,752	0,000
92/93	4,200	53,2	223,460	9,249	7,117	2,132	11,687	11,687	0,000
93/94	3,860	56,6	218,510	9,326	6,610	2,716	11,296	11,296	0,000
94/95	4,340	55,5	240,944	11,696	6,896	4,800	12,692	12,692	0,000
95/96	4,560	55,1	251,357	13,235	9,145	4,090	12,671	12,765	0,000
96/97	4,820	59,7	287,810	13,467	9,623	3,844	14,234	14,431	0,000
97/98	4,880	62,3	303,974	14,845	10,057	4,788	15,408	15,423	0,000
98/99	4,972	63,3	314,969	17,961	10,140	7,821	13,928	13,928	0,000
99/00	4,860	61,8	300,393	19,380	7,280	12,100	13,077	12,386	0,000
00/01	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	11,583	0,000
01/02	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	12,515	0,000
02/03	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	11,912	0,000
03/04	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	13,291	0,000
04/05	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	13,989	2,400
05/06	5,840	66,5	431,413	26,058	9,650	16,900	15,900	16,709	2,500
06/07	6,163	77,0	474,800	30,040	10,220	19,935	18,050	13,000	3,845
07/08	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	16,470	3,530
08/09	7,058	80,9	571,434	31,622	11,000	20,420	26,682	22,200	4,920
09/10	7,410	81,6	604,514	33,074	11,050	21,850	25,290	24,934	3,380
10/11	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	25,200	1,920
11/12	8,363	67,1	560,955	35,967	11,061	27,200	24,925	24,195	1,730
12/13	8,485	69,4	588,916	38,337	11,067	27,270	23,640	21,610	3,030
13/14	8,811	74,8	658,822	37,600	11,072	27,150	27,957	24,287	2,570
14/15	9,004	70,5	634,767	35,560	11,078	24,240	28,500	25,800	1,394
15/16	8,654	76,9	665,586	33,489	11,125	24,090	30,461	28,568	2,158
16/17	9,074	76,2	690,978	38,100	11,181	26,499	30,340	27,640	2,200
VAR. 16/15	-3,9%	9,1%	4,9%	-5,8%	0,4%	-0,6%	6,9%	10,7%	54,8%
VAR. 17/16	4,8%	-1,0%	3,8%	13,8%	0,5%	10,0%	-0,4%	-3,2%	1,9%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA e ANP

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2016/2017

- O processamento de cana na principal região produtora do país, o Centro-Sul, segue firme conforme dados divulgados na segunda-feira (16/05), pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).
- No primeiro mês da safra 2016/2017, as usinas da região processaram 69 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 17,2% acima das 40 milhões de toneladas do mesmo mês do ano passado.
- Na segunda metade de abril, 238 usinas já processavam a atual temporada. Desse total, 28 empresas iniciaram a safra ao longo da última quinzena do mês.
- Em maio, outras 29 usinas devem entrar em operação.
- Com os números apresentados, na segunda quinzena de abril, o Centro-Sul processou 36,07 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, contra 27,11 milhões de toneladas na mesma quinzena de 2015.
- O mix de produção ficou em 42,86% para a produção de açúcar e 57,14% para a produção de etanol.
- A produção de açúcar acumulada está em 3,24 milhões de toneladas.

CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2016/2017

- Já a produção de etanol no primeiro mês da nova safra, somou 2,77 bilhões de litros, sendo 928 milhões de litros de anidro e 1,84 bilhão de litros de hidratado.
- A variação de moagem entre as regiões produtoras na 2ª quinzena de abril foi heterogênea.
- Em algumas áreas houve aumento no volume de cana processada devido ao adiantamento do início de safra por várias unidades.
- No Paraná, no Mato Grosso do Sul e algumas regiões de São Paulo, por outro lado, as chuvas prejudicaram a operacionalização da colheita, com retração na quantidade moída em relação à primeira metade do mês.
- A safra de cana-de-açúcar 2016/2017 no Centro-Sul do Brasil ainda está no começo, mas o mercado já prospecta o perfil dos próximos meses.
- Com a perspectiva de ocorrência do fenômeno climático La Niña, e consequentemente a previsão de clima mais seco na principal região produtora do País, a temporada 2016/2017 pode repetir 2014/2015 e se encerrar antecipadamente, segundo o relatório quinzenal da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2016/2017

- Conforme a entidade, em abril, primeiro mês do ciclo, foram moídos 69 milhões de toneladas de cana, 71,8% mais na comparação anual.
- Considerando-se a média de estimativas para a safra vigente, em torno de 622 milhões de toneladas, pode-se dizer que esse volume representa 11% de todo o processamento previsto.
- Há um ano, a moagem alcançava 40 milhões de toneladas, ou apenas 6% dos 617 milhões de toneladas que viriam a se confirmar.
- Por ora, claro, ainda é cedo para cravar que o Centro-Sul vai encerrar mais cedo a colheita, como em 2014.
- Naquele ano, a região registrou uma das piores secas em décadas.
- Além de acarretar perdas aos canaviais, a ausência de chuvas fez com que uma parcela considerável de usinas terminasse as atividades no máximo na primeira quinzena de novembro, quando normalmente se encerram no fim de novembro.
- Assim como há dois anos, a concretização desse cenário dependerá das condições climáticas.
- Mais uma vez, as atenções estão voltadas para o clima.

AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MIL TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2001/2002	133.216	134.985	26.300	19,5%
2002/2003	145.402	139.296	32.406	23,3%
2003/2004	140.999	139.415	33.990	24,4%
2004/2005	139.110	142.175	30.925	21,8%
2005/2006	143.722	144.382	30.265	21,0%
2006/2007	162.902	152.208	40.959	26,9%
2007/2008	165.660	155.185	51.434	33,1%
2008/2009	144.461	155.465	40.429	26,0%
2009/2010	153.368	154.381	39.416	25,5%
2010/2011	162.189	155.763	64.018	41,1%
2011/2012	172.297	159.208	77.107	48,4%
2012/2013	177.577	164.725	89.959	54,6%
2013/2014	175.010	167.277	84.809	50,7%
2014/2015	171.225	169.200	85.938	50,8%
2015/2016	163.905	170.556	83.352	48,9%
2016/2017	170.500	174.308	79.544	45,6%
VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)	-4,3%	0,8%	-3,0%	-3,8%
VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	4,0%	2,2%	-4,6%	-6,6%

Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA)

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Após cinco temporadas consecutivas com superávit na oferta mundial de açúcar, as projeções 2015/2016 e 2016/2017 indicam mudança de cenário, baseada em menores produção e estoques globais.
- A queda da produção global se deve aumento nos custos de produção da commodity, a baixa nos preços mundiais, fatores climáticos e demanda global recorde por açúcar.
- No mercado internacional, grandes players como China, Índia e UE deverão produzir menos – os baixos preços na última safra nos mercados europeu e internacional desencorajaram os agricultores a ampliar ou manter as áreas cultivadas com a beterraba açucareira.
- Essa perspectiva aliada ao Real desvalorizado e a uma temporada brasileira novamente mais alcooleira devem favorecer os preços internos em 2016, que apresentam altas desde o 2º semestre de 2015.
- A projeção de déficit global já leva em conta uma produção maior em 2016/2017 da Região Centro-Sul do Brasil.
- A queda da produção no Brasil em 2015/2016 foi fator importante para a inversão do cenário de superávit para déficit no mercado global.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A Organização Internacional do Açúcar (OIA) elevou no relatório de Maio/2016, mais uma vez, a previsão de déficit da atual safra 2015/2016 que vai de outubro de 2015 a setembro de 2016.
- Segundo a entidade, a expectativa de falta do produto no mercado global subiu de 5,018 milhões para 6,651 milhões de toneladas.
- Essa foi a terceira elevação da expectativa de déficit para a atual safra.
- Em agosto do ano passado, a estimativa inicial era de falta de 2,487 milhões de toneladas.
- O déficit esperado acontece especialmente pela queda expressiva na produção, já que o volume total previsto para a atual safra é de 163,905 milhões de toneladas, 7,320 milhões de toneladas menos que registrado na safra 2014/2015.
- Em contrapartida, a demanda esperada é de 170,556 milhões de toneladas.
- O déficit global poderia ser ainda maior se o consumo não tivesse sido revisado para baixo.
- Em fevereiro, a OIA previa demanda de 171,851 milhões de toneladas.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Mesmo com a expectativa de consumo revisada para baixo, a taxa de crescimento da demanda de 1,83% está em linha com a média de 1,93% observada ao longo da última década.
- Com o aumento do déficit global, a OIA calcula que o índice entre estoque e consumo ao fim da atual safra deve cair 4,8 pontos percentuais, para 45,6% - a queda é considerada significativa.
- Apesar do recuo, o indicador continua acima do nível considerado crítico de 45% observado entre 2009 e 2011, o que coincidiu com o aumento do preço global do produto.
- Sobre o Brasil, a OIA estima que a expectativa de produção na atual safra subiu em 1 milhão de toneladas.
- Apesar disso, o bom desempenho brasileiro não será suficiente para compensar o resultado da Tailândia e China que veio pior que o esperado pela entidade.
- Na Índia, a campanha ainda não acabou, mas a OIA estima que expectativas anteriores pareciam muito otimistas e a produção indiana foi revisada em 1 milhão de toneladas para baixo.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A Organização Internacional do Açúcar (OIA) estima que o mercado global de açúcar deve continuar com falta de produto na safra global 2016/2017, que se inicia em outubro próximo.
- Isso deve reduzir de maneira mais significativa o nível dos estoques mundiais do produto.
- Na primeira estimativa para a nova safra, a entidade prevê déficit global de 3,8 milhões de toneladas do produto.
- Para a safra seguinte, de 2017/2018, a entidade estima que haverá aumento da produção, mas ainda insuficiente para atender a demanda crescente.
- A safra 2016/2017 deve ter déficit global de 3,8 milhões de toneladas como resultado do aumento do consumo, maior produção já antecipada na Europa, Tailândia e Brasil e queda adicional da produção na Índia.
- Com a expectativa de novo déficit na próxima safra, no próximo período pode finalmente desaparecer o estoque de superávits acumulado ao longo das últimas cinco safras com produção excedente de 2010/2011 até 2014/2015.

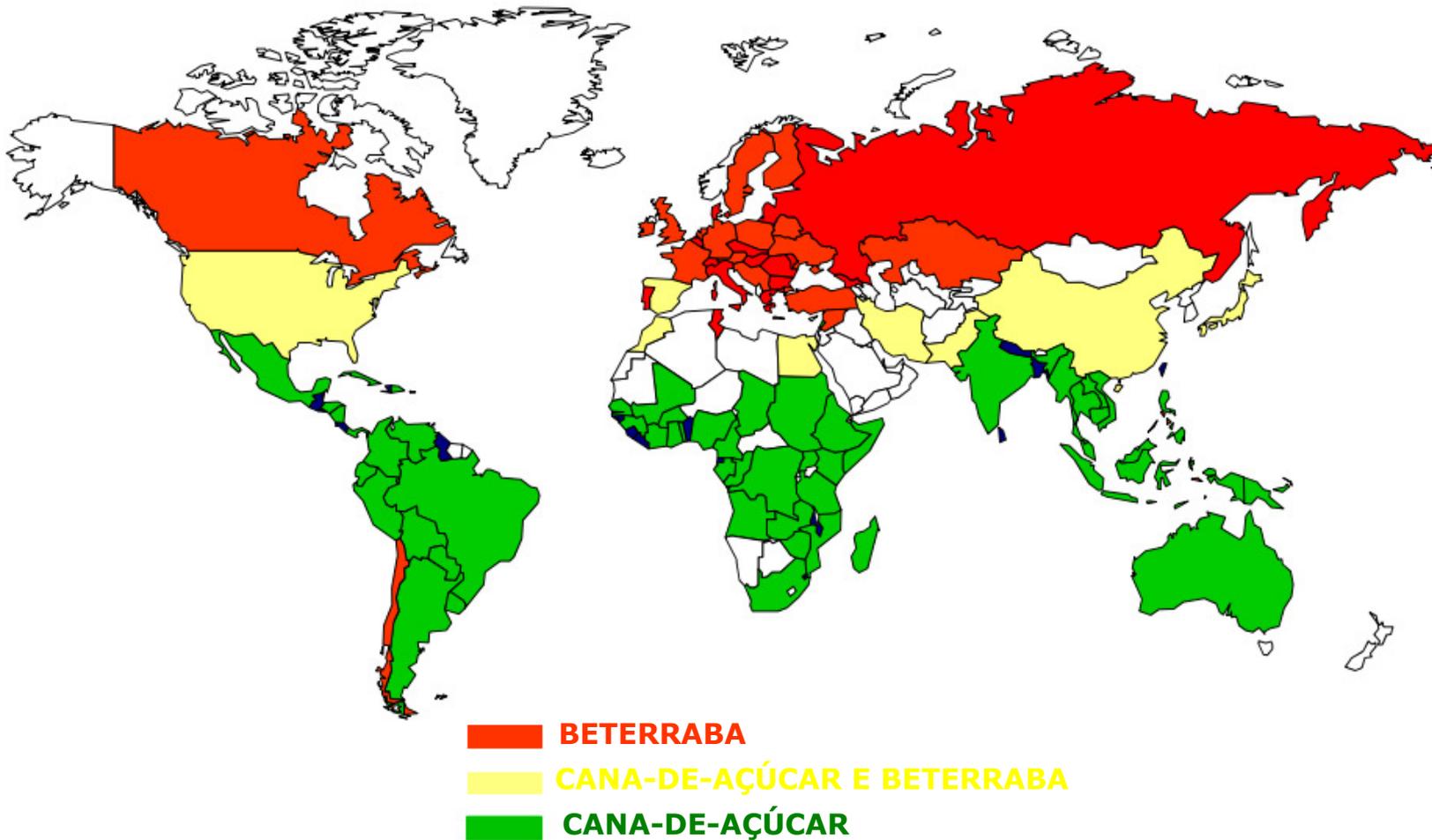
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A OIA também lançou as primeiras projeções para a safra seguinte, de 2017/2018.
- A fim de equilibrar a oferta e a demanda, a produção mundial precisará aumentar mais 7 milhões de toneladas.
- Algum aumento na produção pode ser esperado pela capacidade de processamento existente em vários produtores, incluindo a União Europeia, Tailândia e China.
- No entanto, parece que, para atender integralmente a demanda projetada, seria necessário expandir ainda mais a capacidade, o que exigirá preços globais mais lucrativos, segundo a entidade.
- A escassez de açúcar nos Estados Unidos e na União Europeia pode impulsionar os preços globais do produto se autoridades permitirem mais importações.
- Para proteger suas indústrias, a UE e os Estados Unidos cobram impostos sobre as importações, mas podem aceitar remessas adicionais do exterior se os estoques estiverem baixos.

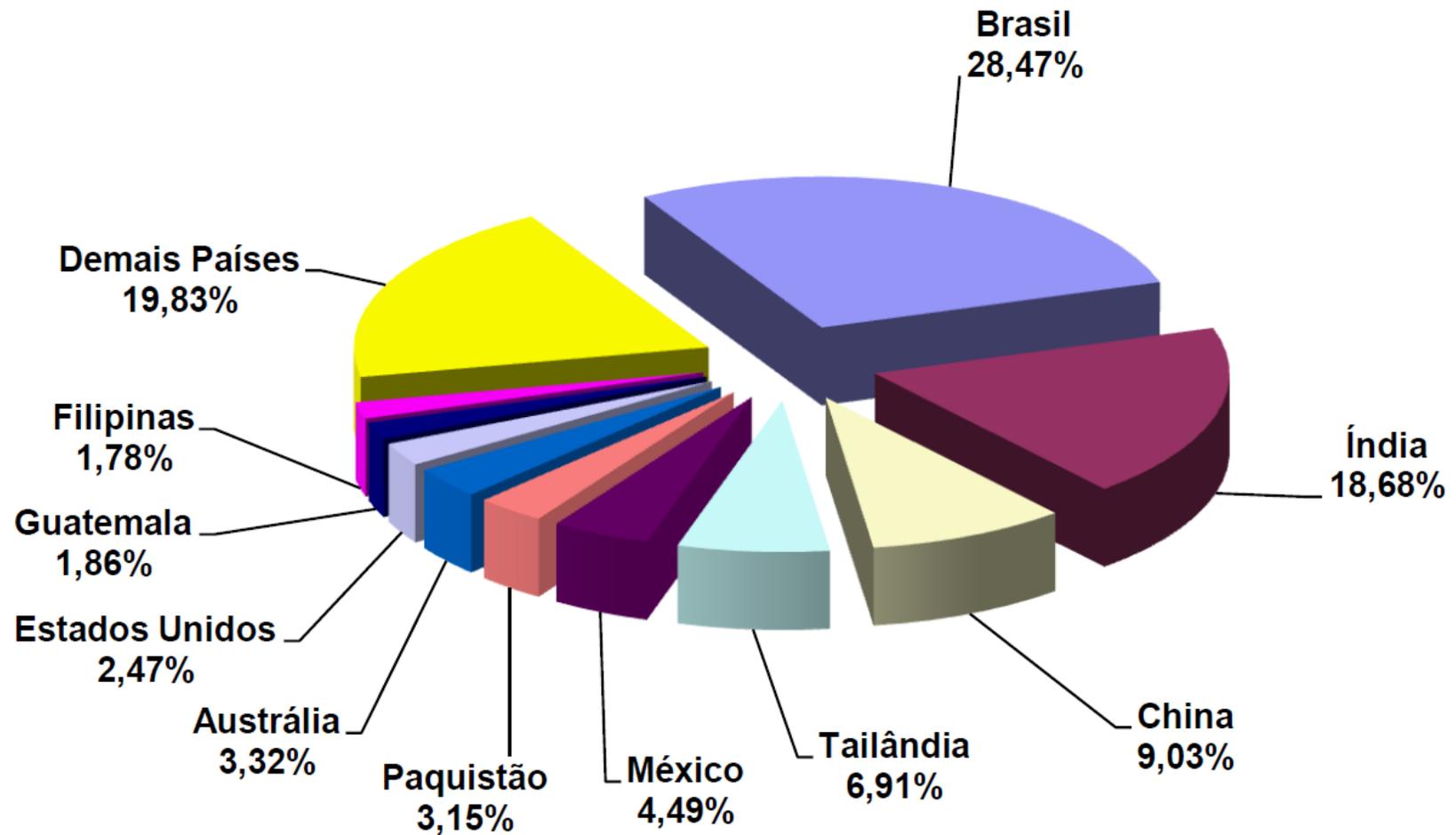
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Como a oferta de açúcar de cana nos dois mercados está muito reduzida, a alta dos preços do produto fez com que a indústria pedisse medidas excepcionais.
- Nos Estados Unidos, a escassez de açúcar resulta de uma mudança no gosto dos consumidores.
- As empresas de alimentos especializadas em produtos naturais estão evitando cada vez mais o açúcar feito de beterrabas, que, nos Estados Unidos, são quase todas geneticamente modificadas.
- No mercado interno dos Estados Unidos, os preços futuros de açúcar bruto de cana subiram 6% em 2016, para 27 centavos de dólar por libra-peso, enquanto os preços de açúcar refinado de beterraba caíram 15%, para 30 centavos de dólar por libra-peso.
- Na UE, a falta do produto decorre de uma safra menor de beterraba, com a diminuição da área plantada e o clima desfavorável, que reduziu a produção em 24% na temporada 2015/2016.
- Nos últimos sete dias, o contrato Julho/2016 de açúcar demerara da ICE Futures teve alta de 6,3%, para 16,74 centavos de dólar por libra-peso.

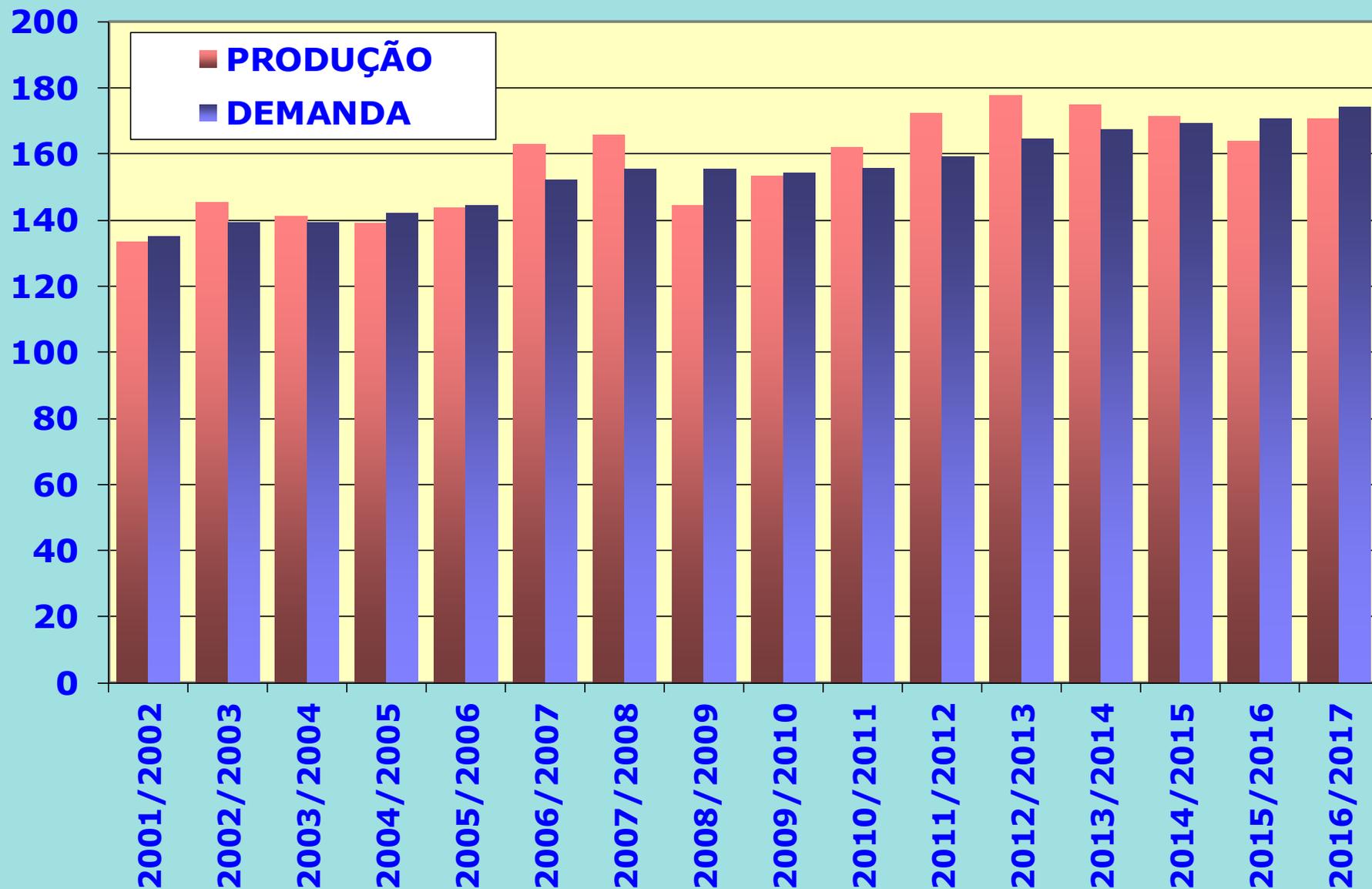
AÇÚCAR: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL



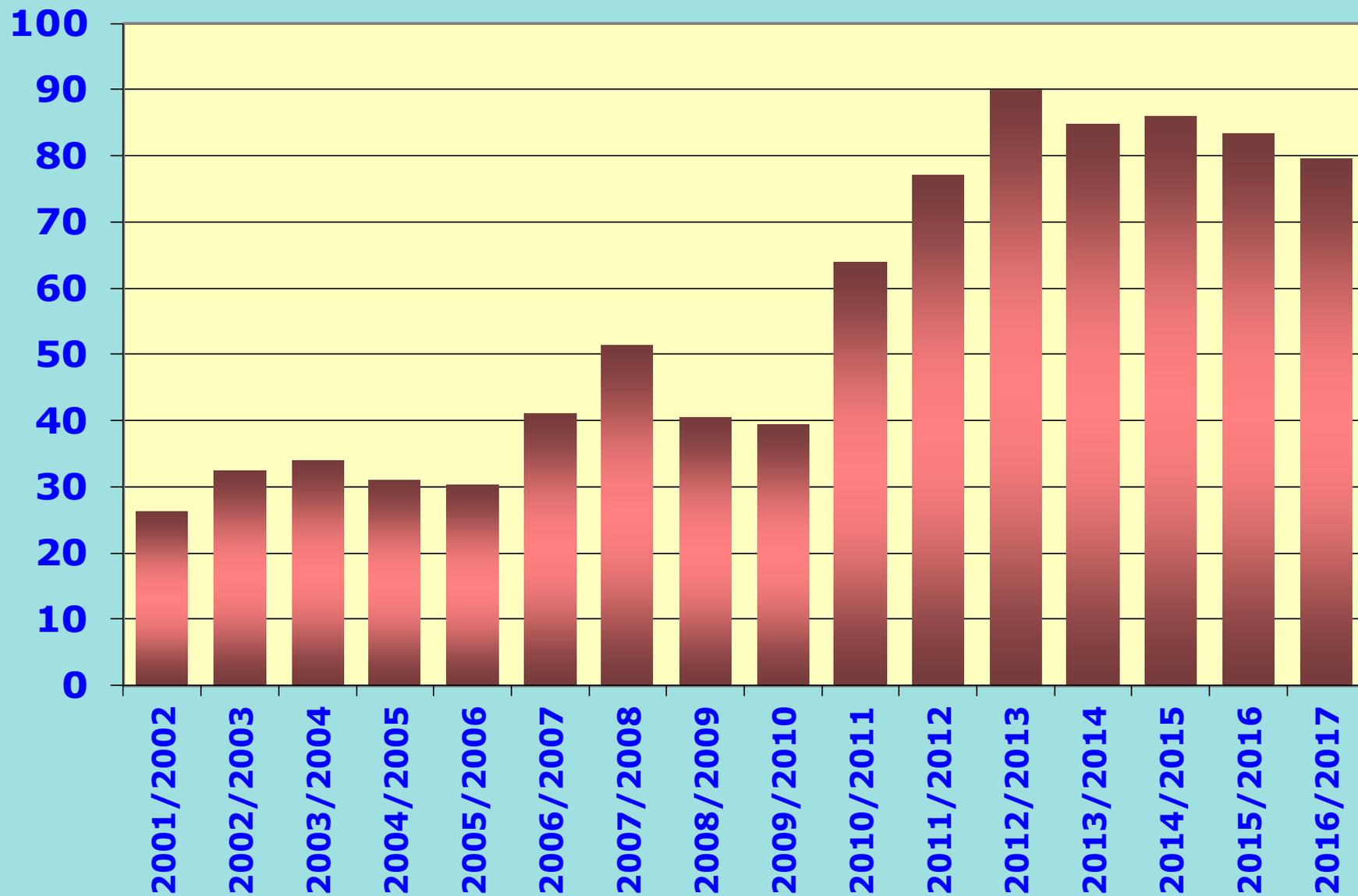
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015/2016



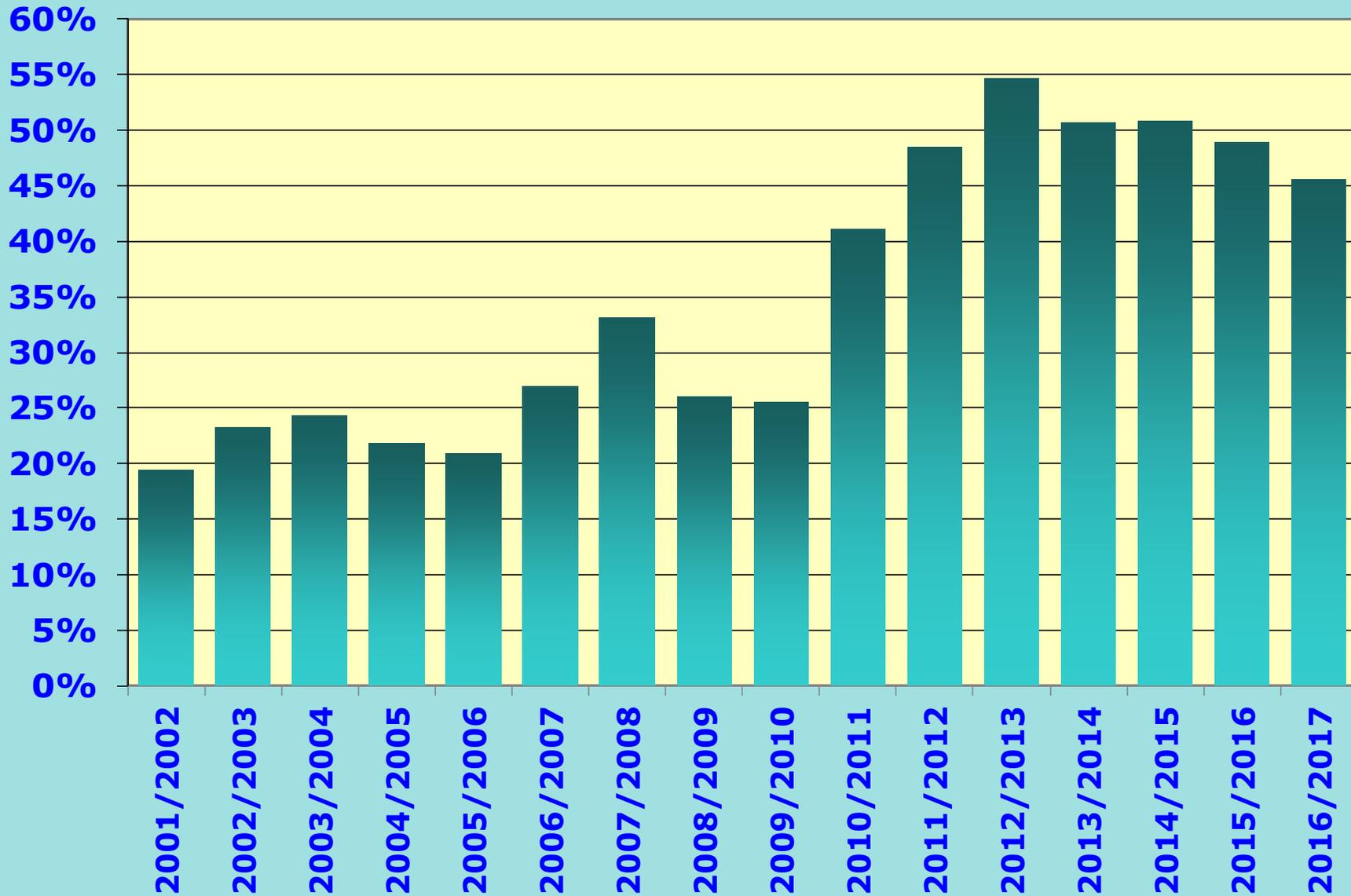
AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



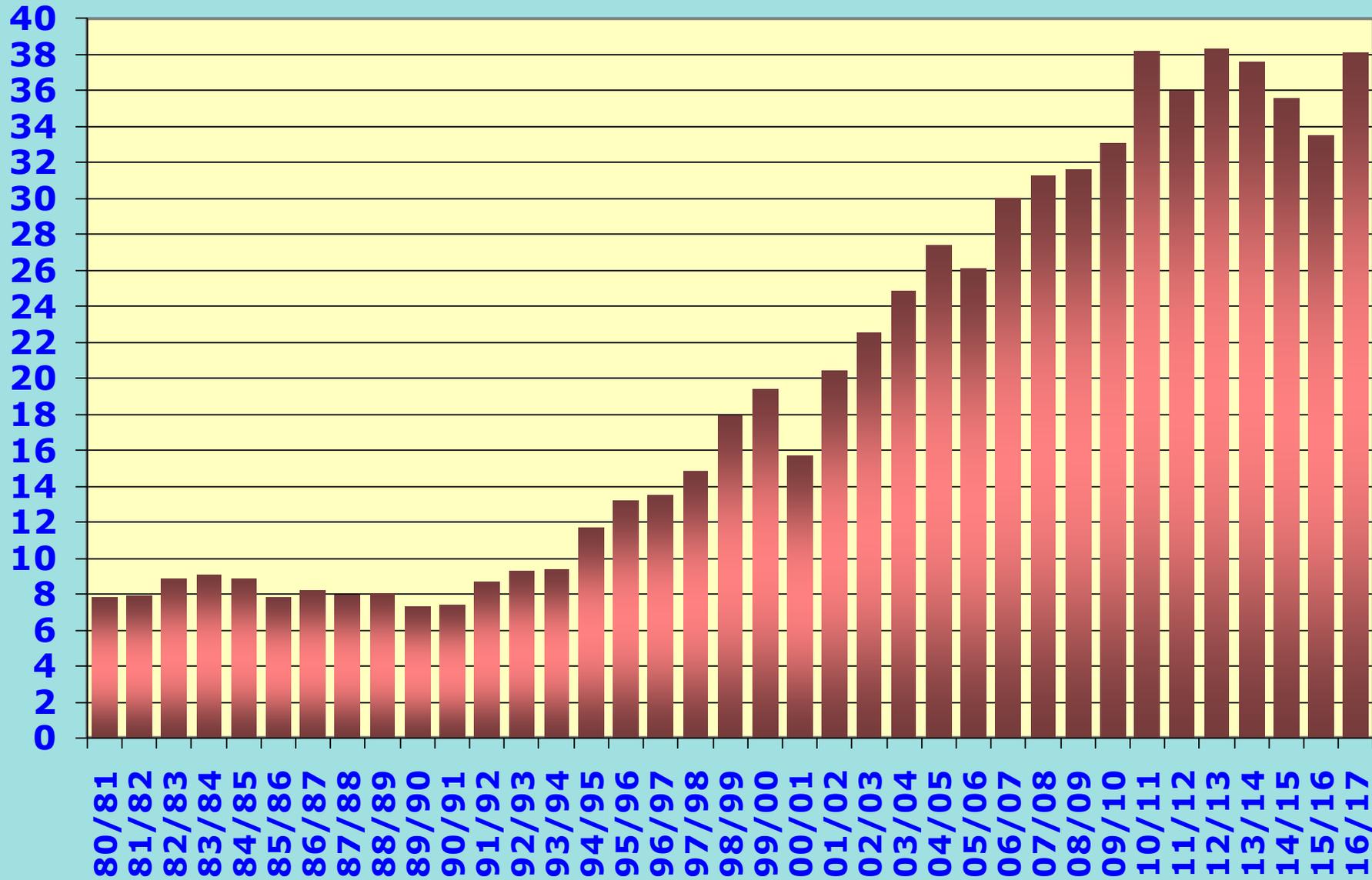
AÇÚCAR: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



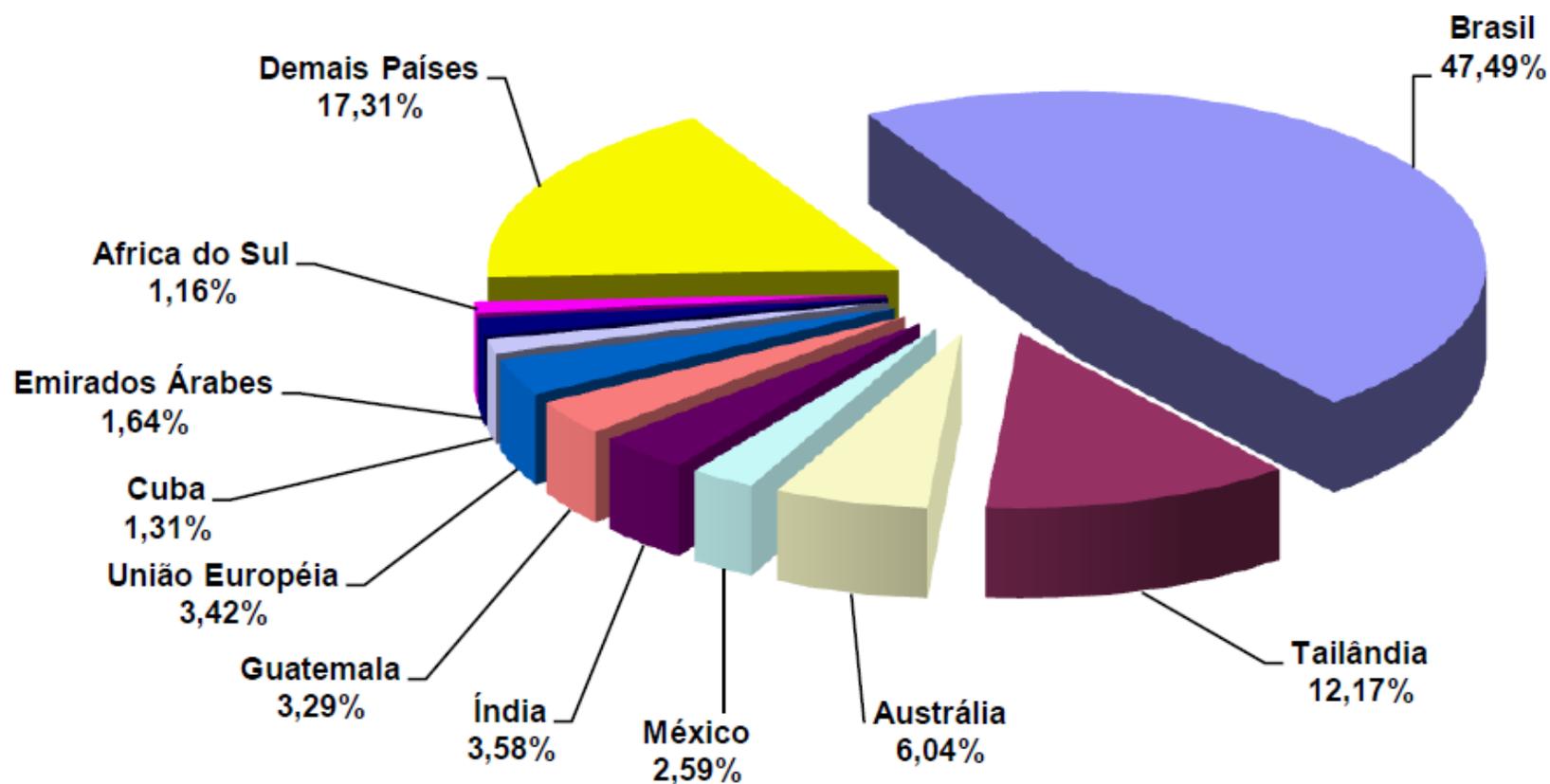
AÇÚCAR: PREÇO MÉDIO NA BOLSA DE NOVA YORK - US\$c/LIBRA-PESO



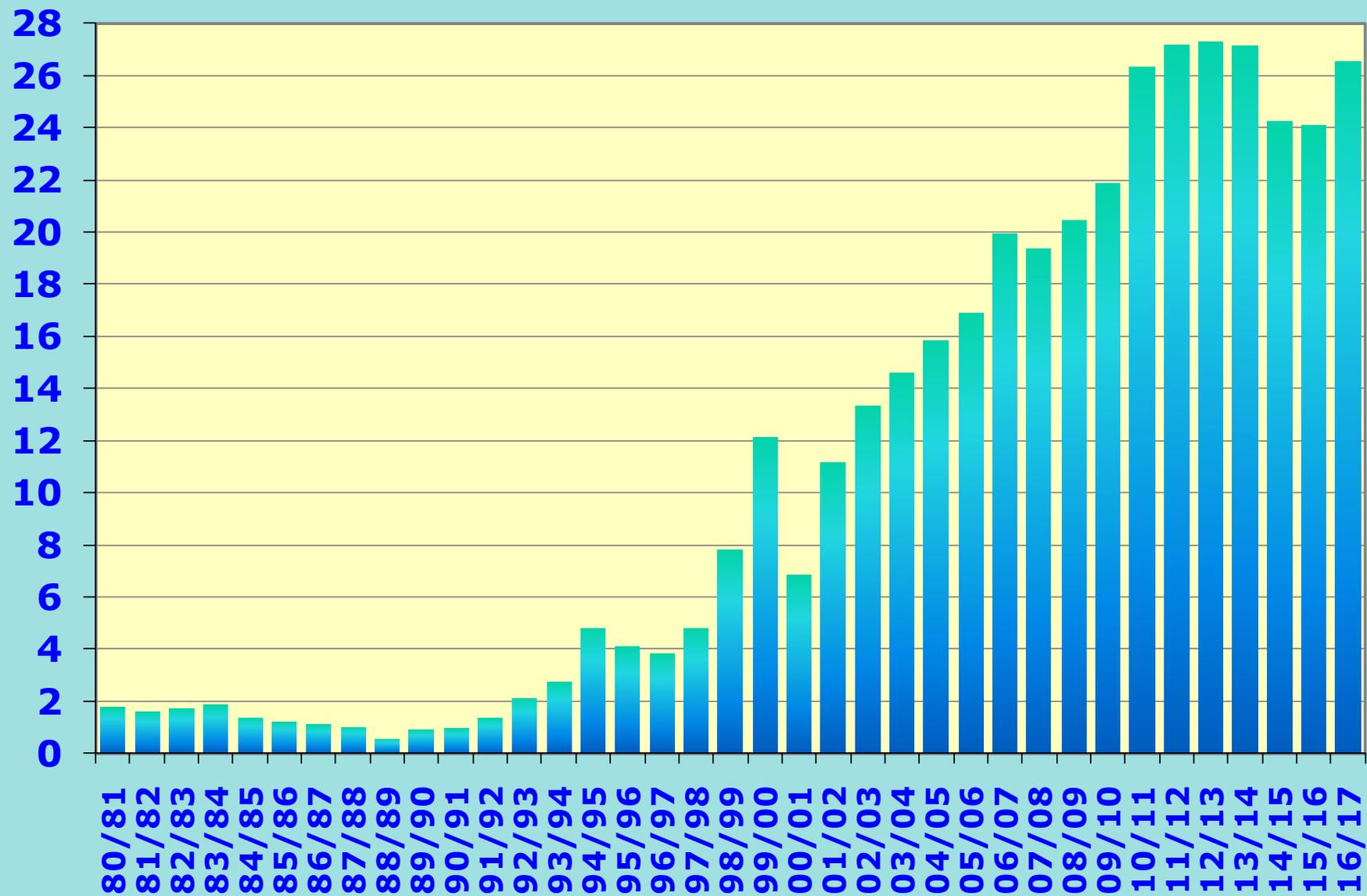
AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS NA SAFRA 2015/2016



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- No mercado spot paulista, o ritmo de negócios segue estável.
- Os compradores estão cautelosos, por conta do atual cenário político e econômico e, com isso, não há comercialização de grandes volumes.
- Do lado vendedor, várias usinas seguraram o produto, influenciadas pela alta nos preços internacionais.
- O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal cor Icumsa entre 130 e 180, mercado paulista, está cotado a R\$ 74,88 por saca de 50 kg, leve queda de 0,5% em sete dias.
- O Indicador de Açúcar Cristal ESALQ/BVMF, referente ao produto posto no Porto de Santos ou com custos equivalentes, sem impostos, cor Icumsa máxima de 150, que inclui vendas domésticas e para exportação, caiu 0,2% em sete dias, para R\$ 74,69 por saca de 50 kg.
- No mercado atacadista de São Paulo, o Indicador de Cristal Empacotado está cotado a R\$ 8,8157/saca de 5 kg, alta de 0,5% em sete dias.
- Já o açúcar refinado amorfo está cotado a R\$ 2,1008/saca de 1 kg, pequena queda de 0,5% no mesmo período.

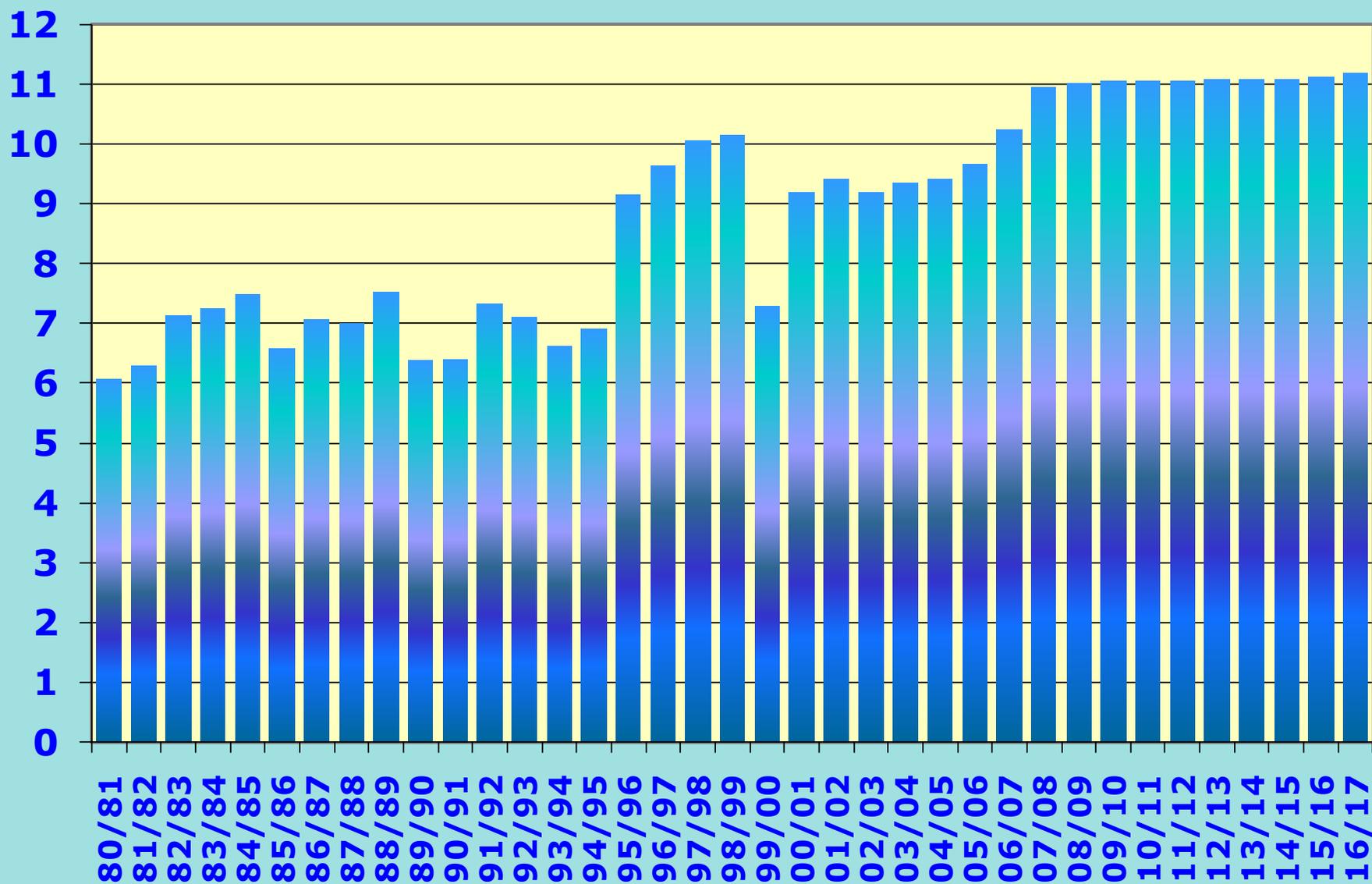
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A venda do açúcar cristal no mercado spot paulista continua sendo mais vantajosa frente às exportações, mesmo com as altas internacionais.
- Desde a segunda quinzena de outubro de 2015, o mercado de São Paulo remunera mais que a exportação.
- Nos últimos sete dias, as vendas de açúcar cristal no spot paulista remuneraram 3,6% a mais que as externas.
- Enquanto a média semanal do Indicador de Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 75,19 por saca de 50 kg, as cotações do contrato nº 11 da ICE Futures (Bolsa de Nova York), com vencimento em Julho/2016, equivaleriam a R\$ 72,58 por saca de 50 kg.
- Para esse cálculo, foram consideradas as médias semanais de US\$ 55,62/tonelada de fobização, de US\$ 79,47/tonelada de prêmio de qualidade e de dólar de R\$ 3,48.
- As altas no mercado internacional decorrem da previsão de déficit de açúcar na temporada 2015/2016, que começou em outubro/2015 e termina em setembro/2016.
- Esse será o primeiro déficit após cinco temporadas.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- No mercado de etanol, o Indicador semanal CEPEA/ESALQ do anidro combustível caiu 0,44%, enquanto o hidratado subiu 2,82% em relação à semana anterior.
- Com isso, frente ao açúcar cristal, que acumulou queda de 0,58% neste mesmo período, o açúcar remunerou 65,95% a mais que o anidro e 73,03% a mais que o hidratado.
- Uma conjunção de fatores favoráveis para a remuneração do açúcar para as usinas em Reais provocou uma corrida para a fixação dos valores do produto na exportação na atual safra 2016/2017
- Com o ritmo recorde de fixação, há apenas um pequeno volume de açúcar para ser travado a partir de agora.
- Estima-se que, das 24 milhões de toneladas de açúcar que o Centro-Sul do Brasil deve exportar nesta temporada, 80% tenha tido preço fixado.
- Isso representa 19,2 milhões de toneladas de açúcar cujo preço já foi definido, embora isso não represente um compromisso com compradores.

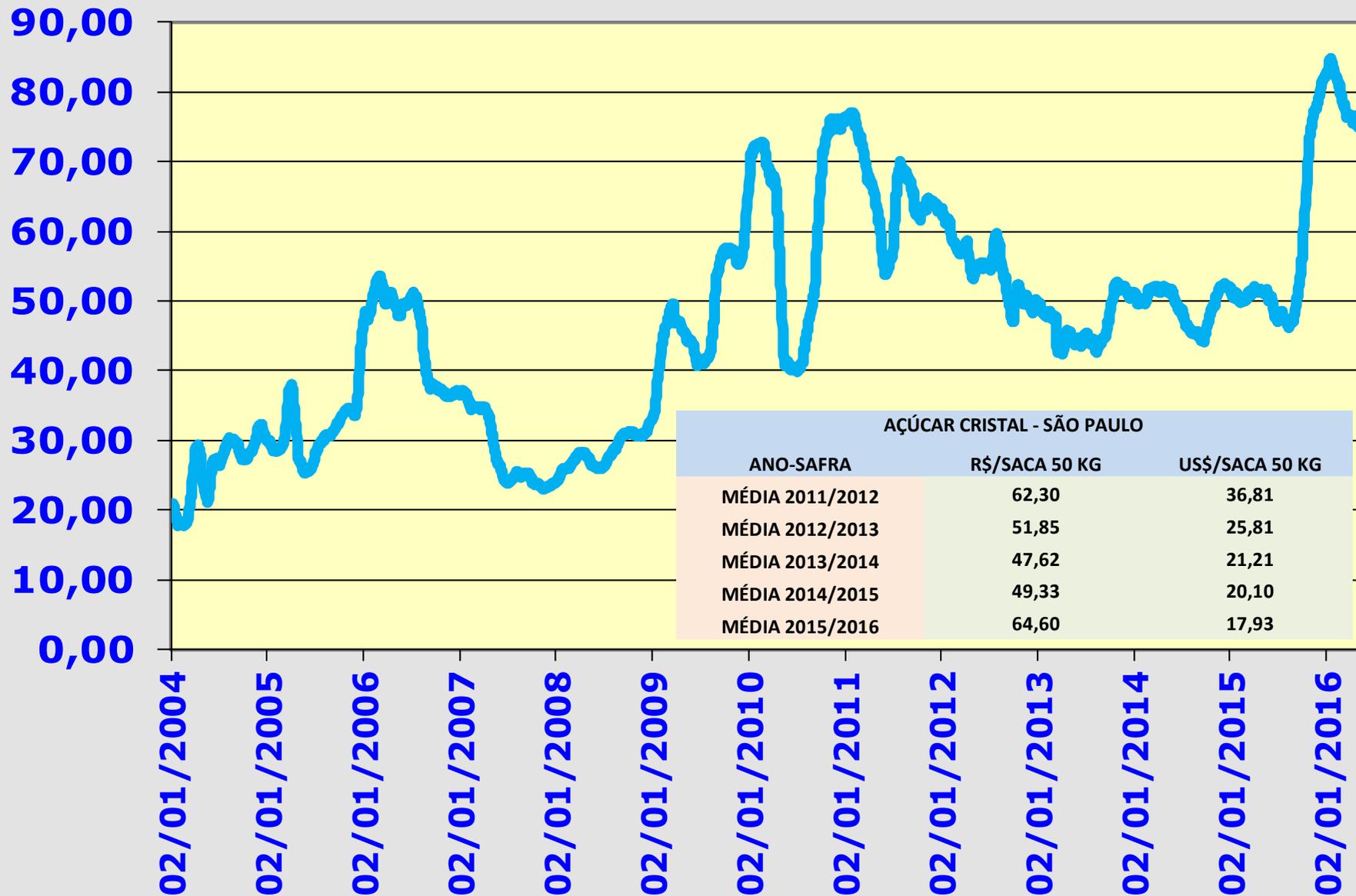
AÇÚCAR: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NAS USINAS US\$/SACA 50 KG - JAN/2004 A MAI/2016



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NAS USINAS R\$/SACA 50 KG - JAN/2004 A MAI/2016



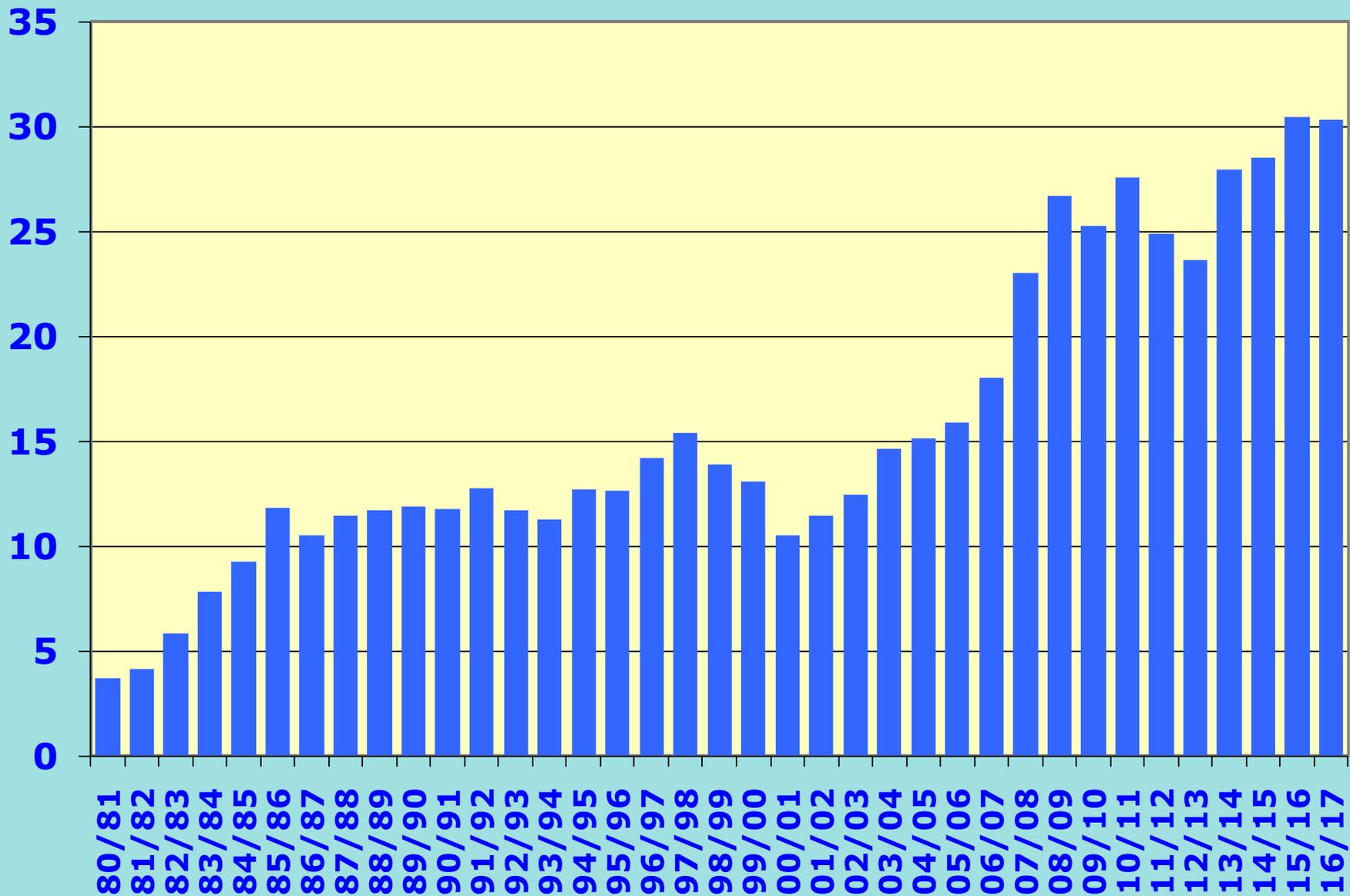
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Os preços do etanol hidratado em São Paulo registraram a primeira alta significativa da safra 2016/2017.
- Chuvas em diversas regiões paulistas paralisaram a colheita e, conseqüentemente, a moagem em algumas usinas, reduzindo a oferta do combustível.
- Além disso, sem necessidade de fazer caixa neste momento, muitas usinas estão fora do mercado, à espera de preços maiores.
- Ainda assim, o volume de negócios é considerado bom.
- Entre os dias 09 e 13 de maio, o Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado foi de R\$ 1,3746/litro (sem impostos, a retirar), alta de 2,82% frente à semana anterior.
- A elevação dos preços no estado de São Paulo, por sua vez, repercutiu em outras regiões produtoras, como em Goiás e Mato Grosso do Sul.
- Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre 08 e 14 de maio, o preço médio do etanol comercializado no estado de São Paulo foi equivalente a 65,3% do valor da gasolina.

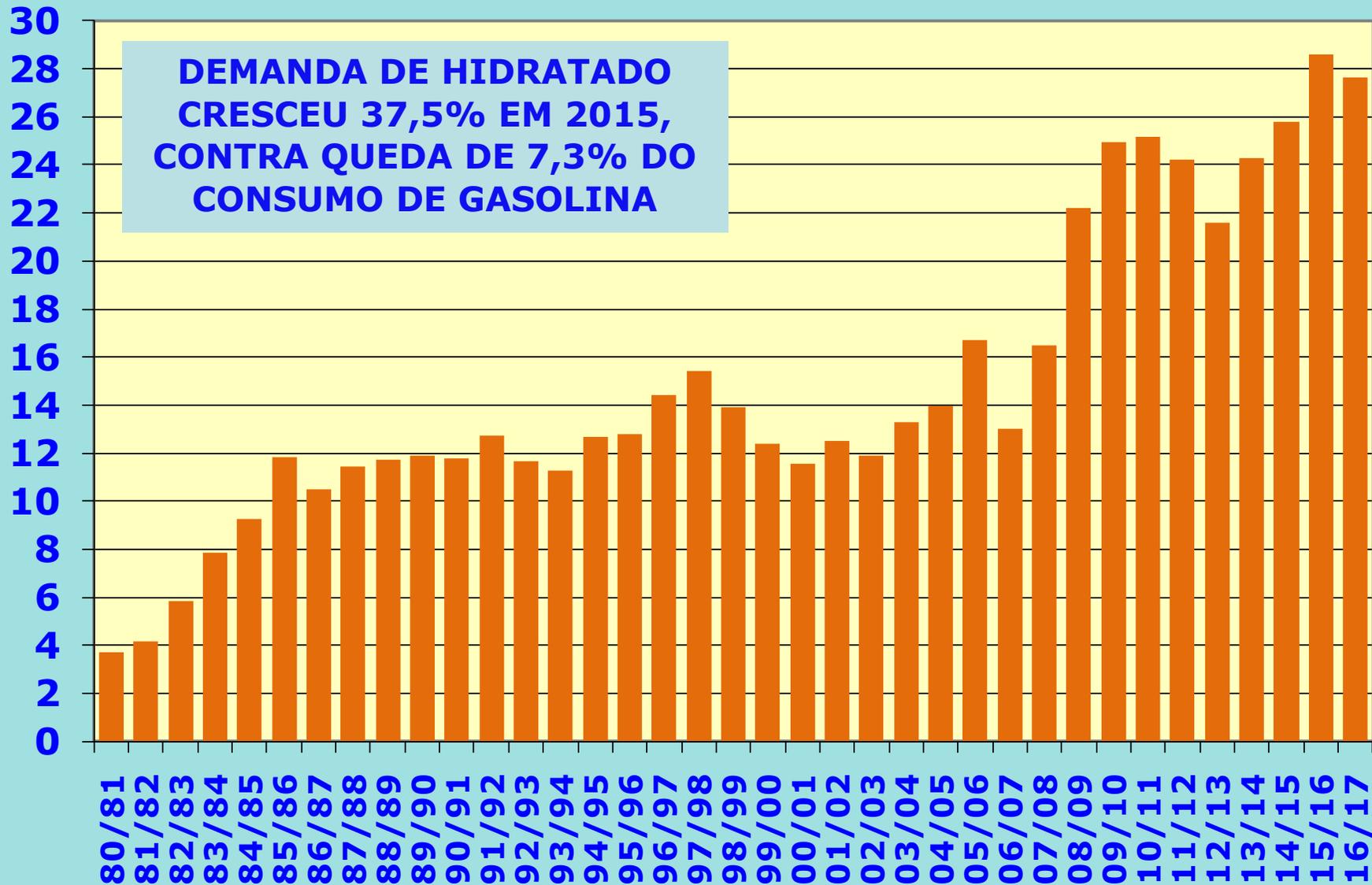
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Foi a terceira semana consecutiva de vantagem do biocombustível, o que aumenta a demanda nos postos e, conseqüentemente, nas usinas.
- Já o Indicador semanal CEPEA/ESALQ do anidro combustível fechou a R\$ 1,5259/litro (sem impostos, a retirar), queda de 0,44% em relação ao anterior.
- O movimento de queda do anidro está sendo verificado desde a primeira quinzena de março, configurando a nona semana seguida de baixa e, de lá para cá, o recuo acumulado é de 37,4%.
- O açúcar cristal remunerou 66% a mais que o anidro e 73% a mais que o hidratado no estado de São Paulo na última semana.
- Entre os etanóis, o anidro remunerou 7% a mais que o hidratado.
- O preço médio do etanol anidro que seria equivalente ao do açúcar cristal foi calculado em R\$ 2,5322/litro (sem impostos).
- Para obter equiparação com o açúcar, o hidratado precisaria ter tido média de R\$ 2,3784/litro (sem impostos).
- O preço do etanol hidratado que seria equivalente ao do anidro teria que ser de R\$ 1,4328/litro (sem impostos).

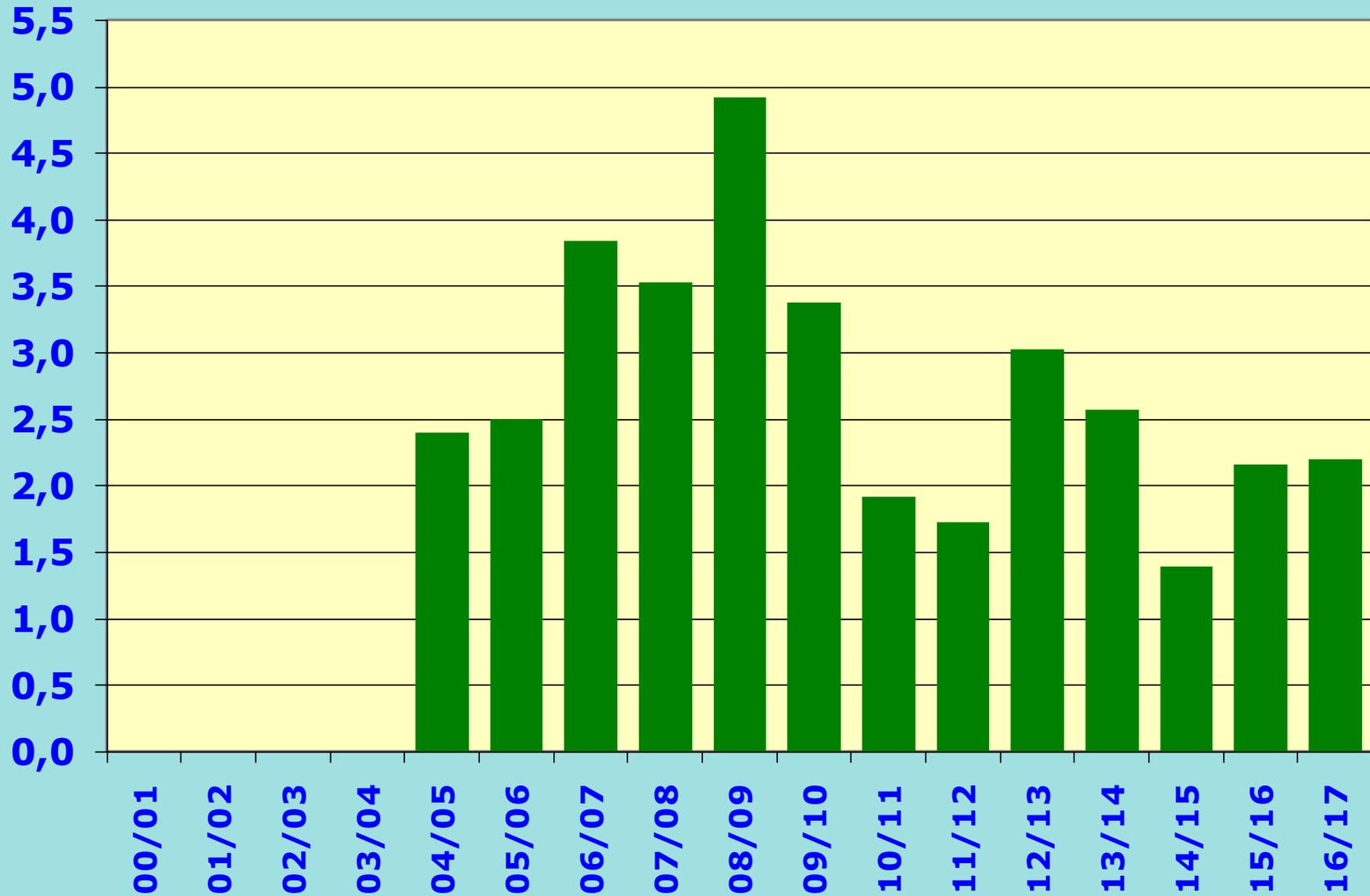
ETANOL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES DE LITROS



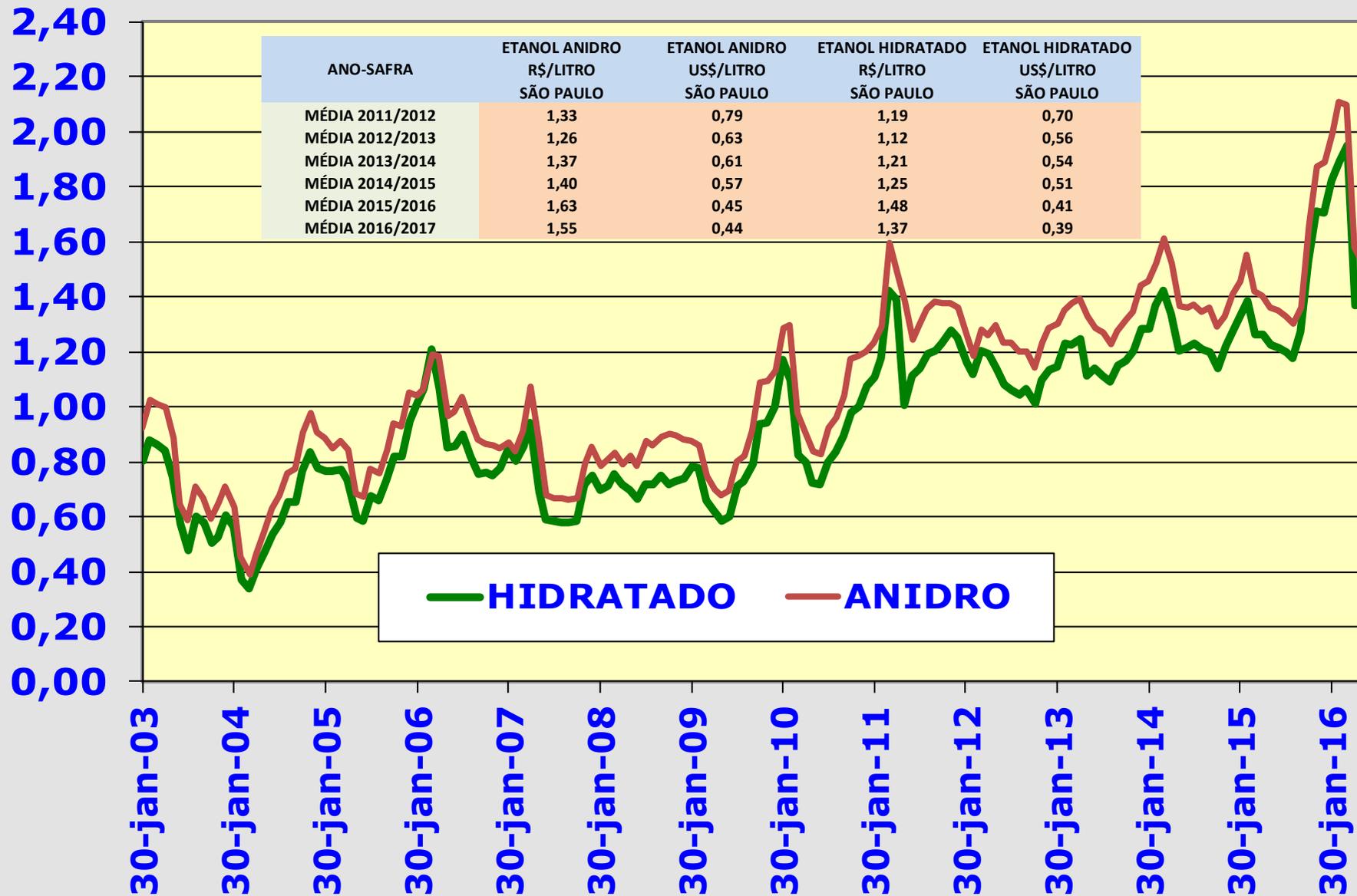
ETANOL: DEMANDA INTERNA EM BILHÕES DE LITROS



ETANOL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM BILHÕES LITROS

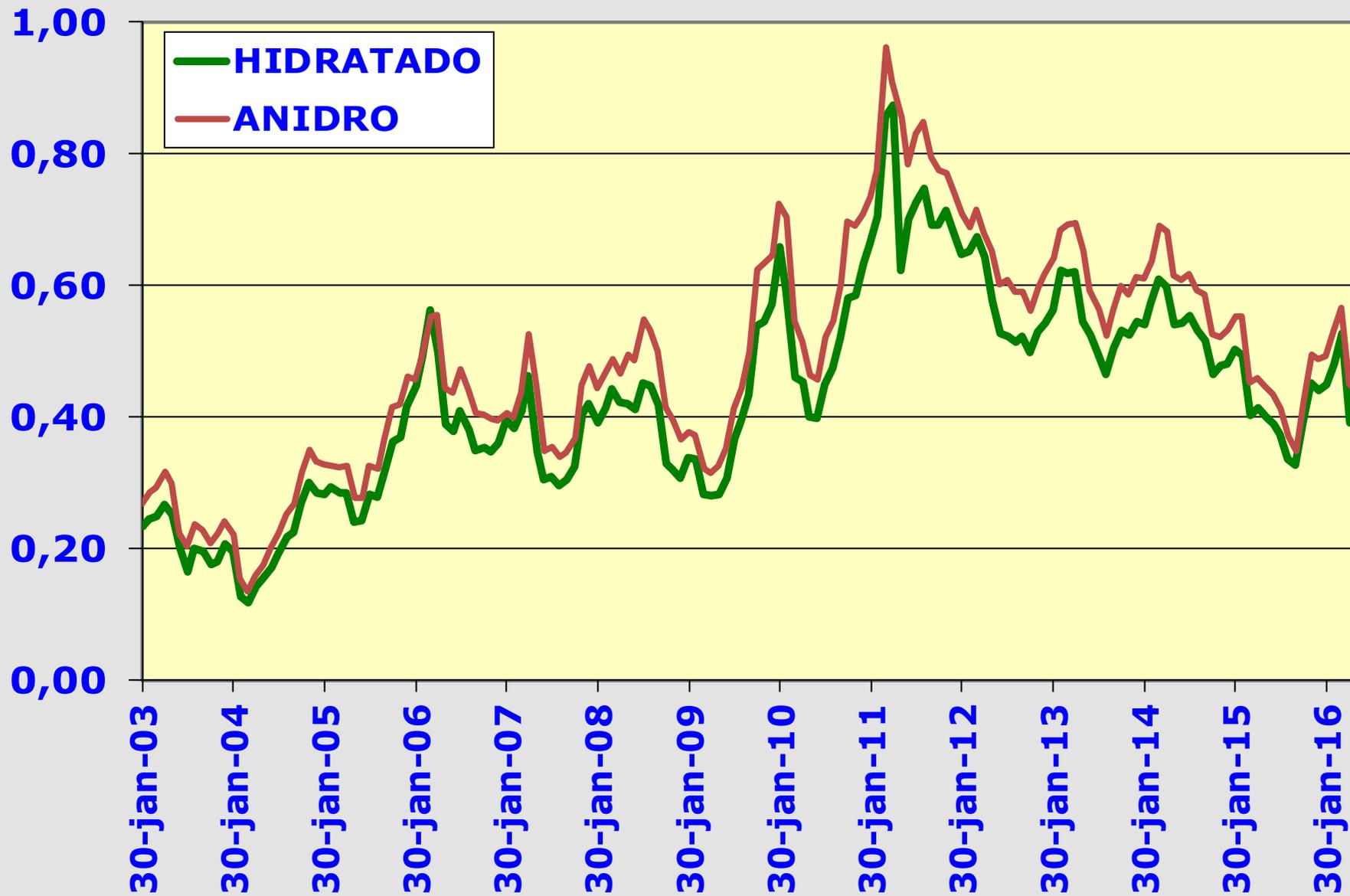


ETANOL: PREÇOS HIDRATADO x ANIDRO R\$/LITRO USINA - JAN/2003 A MAI/2016

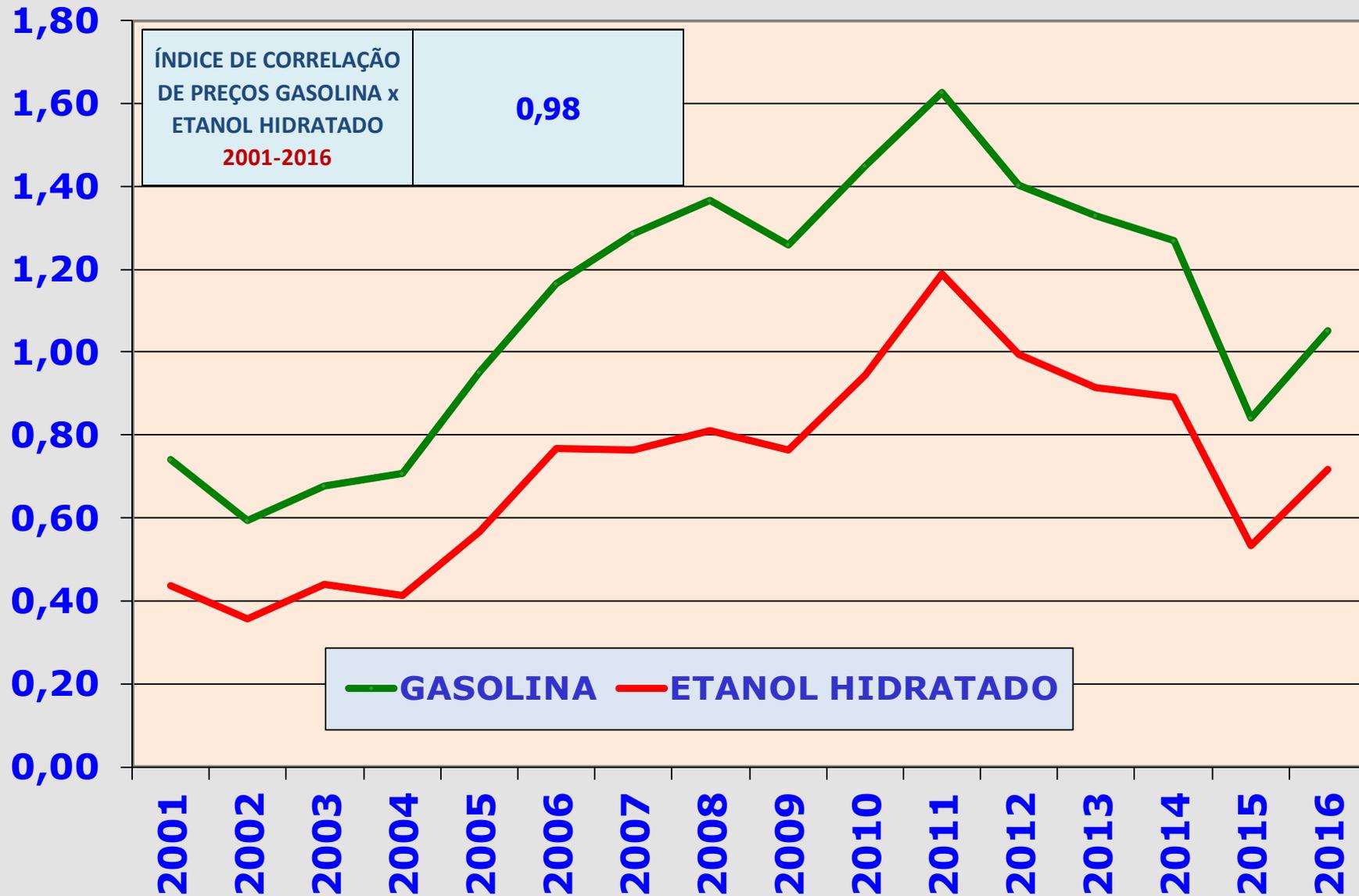


ETANOL: PREÇOS HIDRATADO x ANIDRO

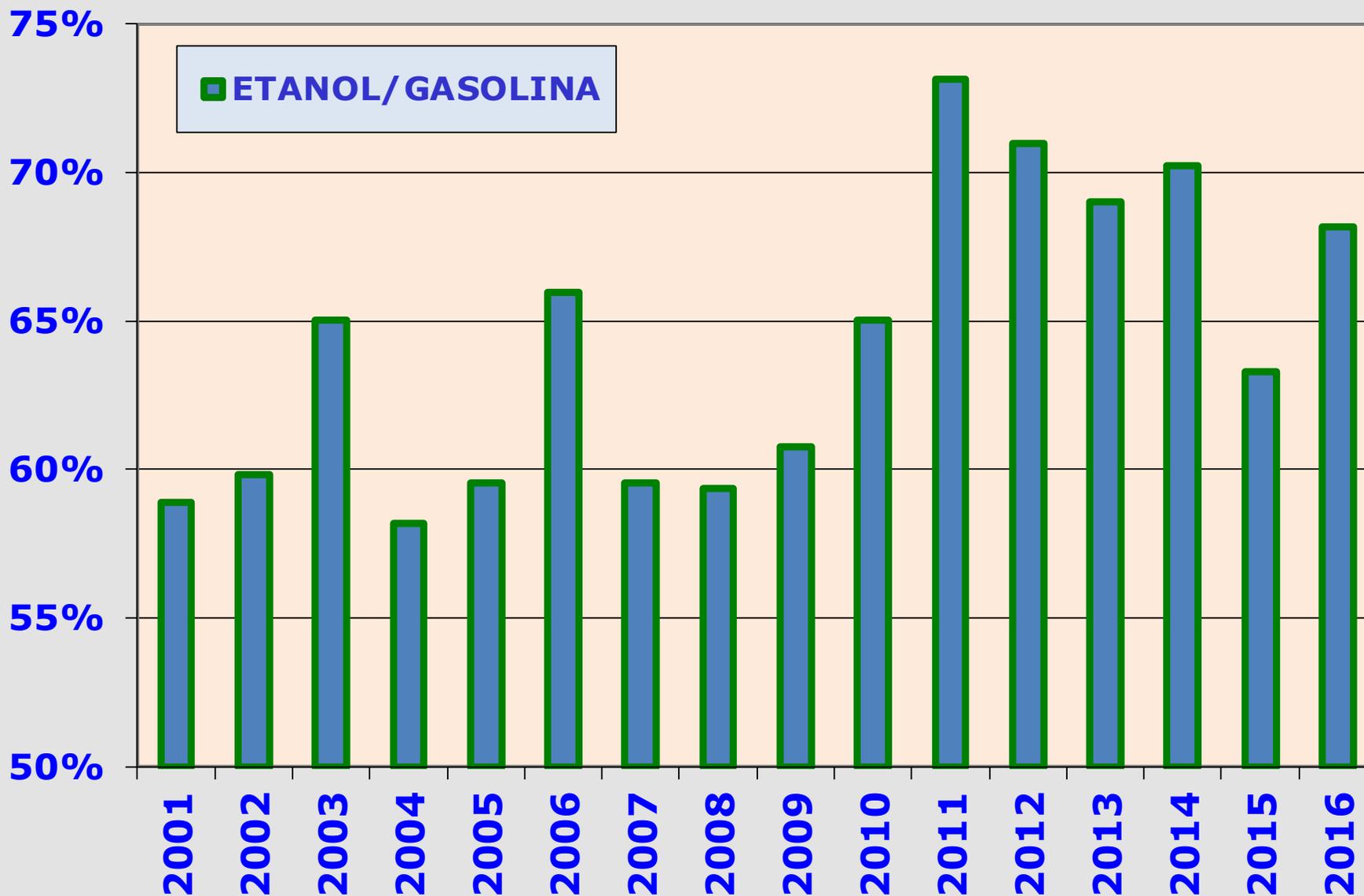
US\$/LITRO USINA - JAN/2003 A MAI/2016



COMBUSTÍVEIS: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DA GASOLINA E ETANOL HIDRATADO (USD/LITRO)



COMBUSTÍVEIS: CORRELAÇÃO DAS COTAÇÕES ETANOL HIDRATADO/GASOLINA (%)



www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)